BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

CIRCULAR 628/2025

MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025 E SOJA NA SAFRA 2025/2026

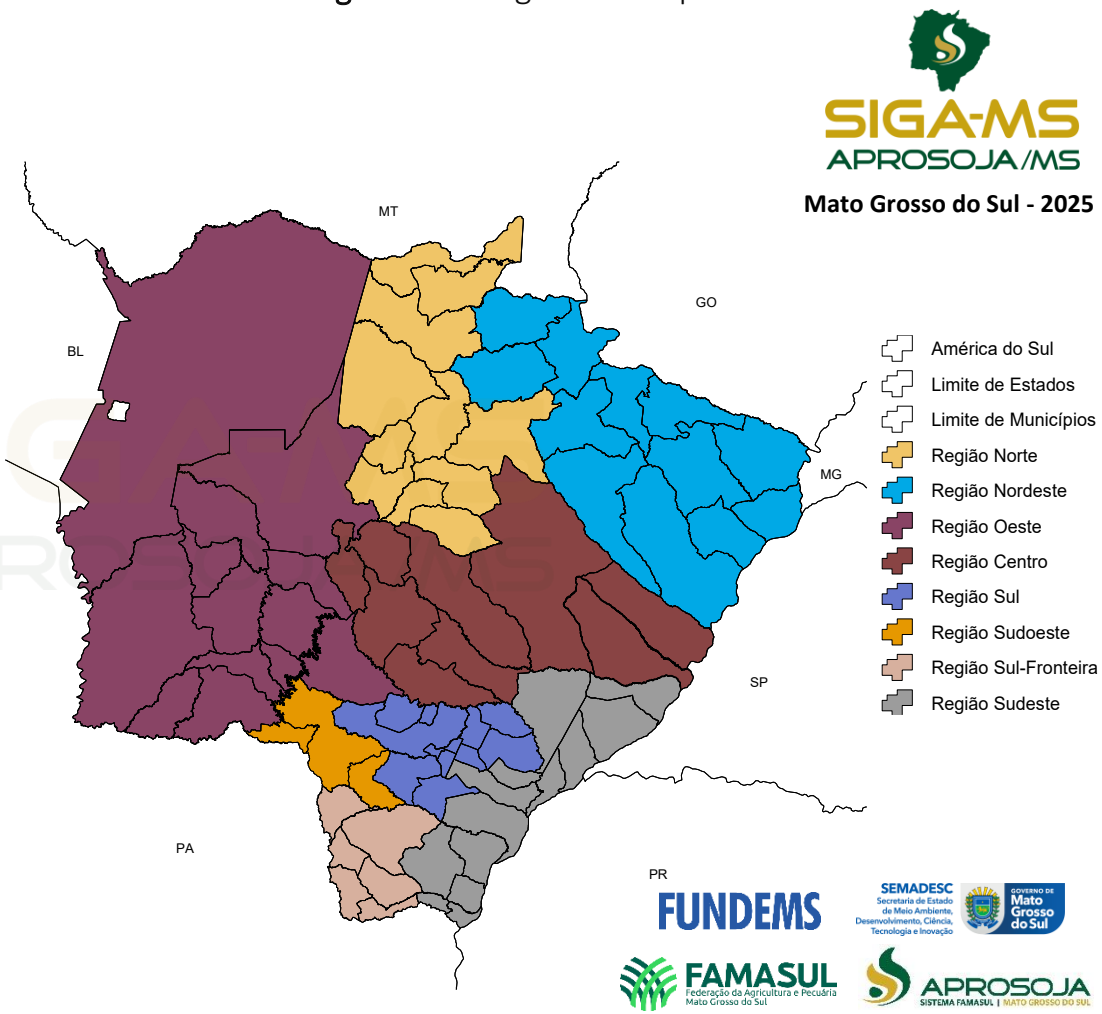
Na terceira semana de setembro, demos continuidade ao monitoramento da colheita e ao levantamento de produtividade do milho 2ª safra 2024/2025. Simultaneamente, iniciamos o acompanhamento do plantio da soja para a safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos contato com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul, fortalecendo a rede de coleta e validação de dados.

Com base em uma amostragem de produtividade correspondente a 10% da área estimada pelo projeto SIGA-MS (221.342 hectares), foi identificado um aumento de 39,4% na produção em relação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área cultivada apresenta expectativa de crescimento de 0,1% em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), totalizando 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 68,2% frente à safra passada. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% em relação ao ciclo anterior.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

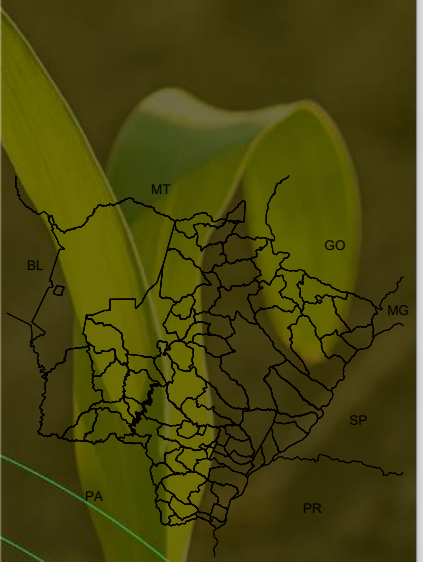
No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da culturas do milho 2ª safra 2024/2025 e soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

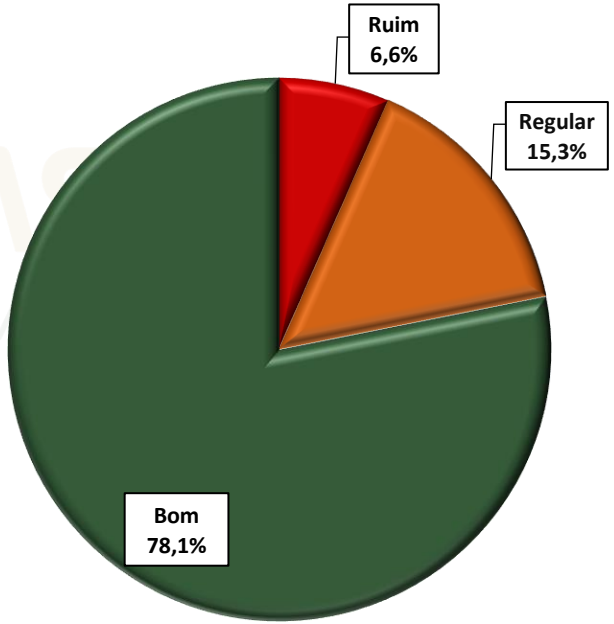
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO



Durante o desenvolvimento da cultura do milho, visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Nas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

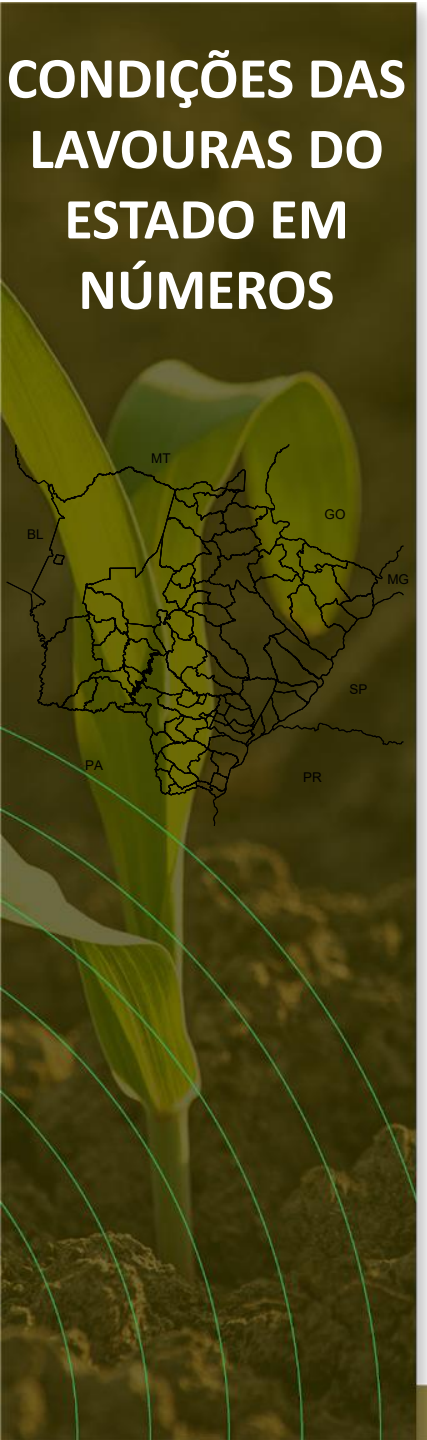
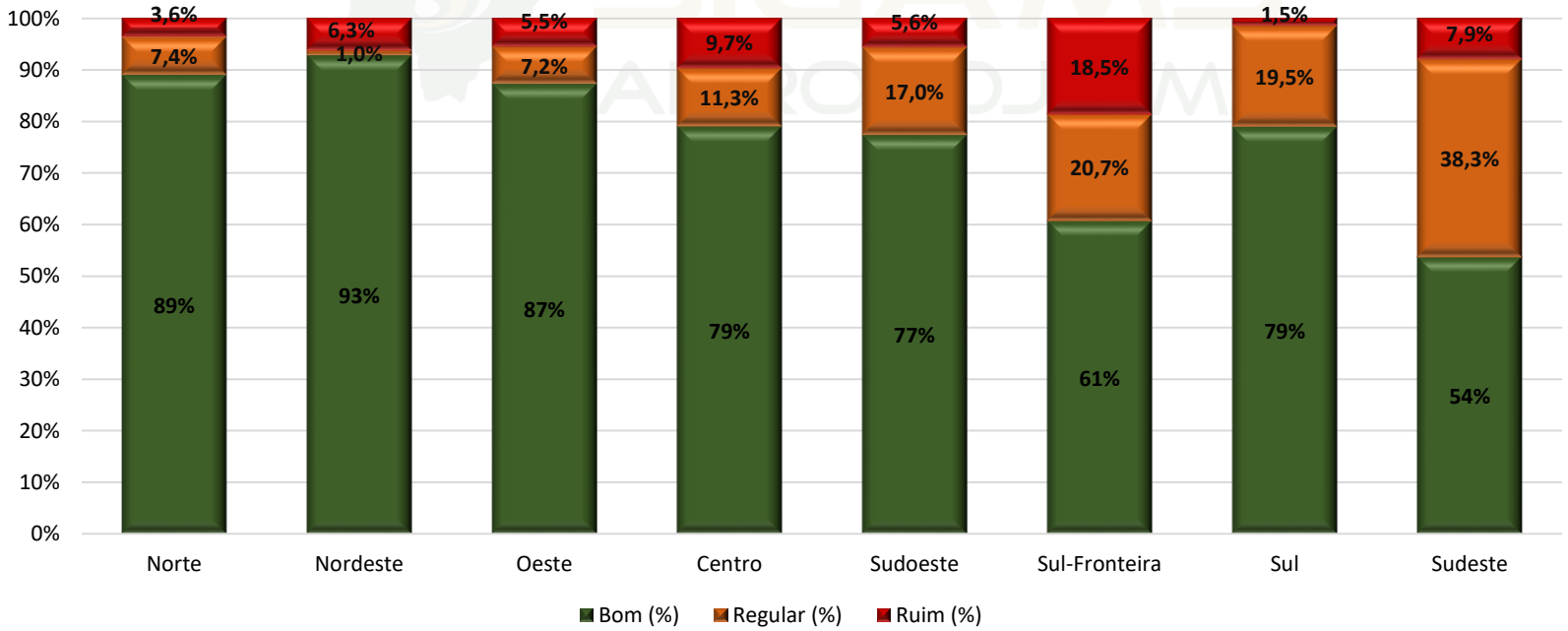


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,0%	7,4%	3,6%	145.292,15	12.094,87	5.908,84
Nordeste	92,8%	1,0%	6,3%	88.252,83	917,66	5.954,19
Oeste	87,3%	7,2%	5,5%	346.247,57	28.719,61	21.789,17
Centro	79,0%	11,3%	9,7%	311.427,82	44.659,84	38.059,91
Sudoeste	77,4%	17,0%	5,6%	214.095,19	47.002,09	15.593,20
Sul - Fronteira	60,8%	20,7%	18,5%	103.839,00	35.383,30	31.701,61
Sul	79,0%	19,5%	1,5%	333.797,27	82.509,09	6.379,49
Sudeste	53,8%	38,3%	7,9%	98.950,69	70.418,72	14.563,89
Total				**1.641.902,52**	**321.705,18**	**139.950,30**

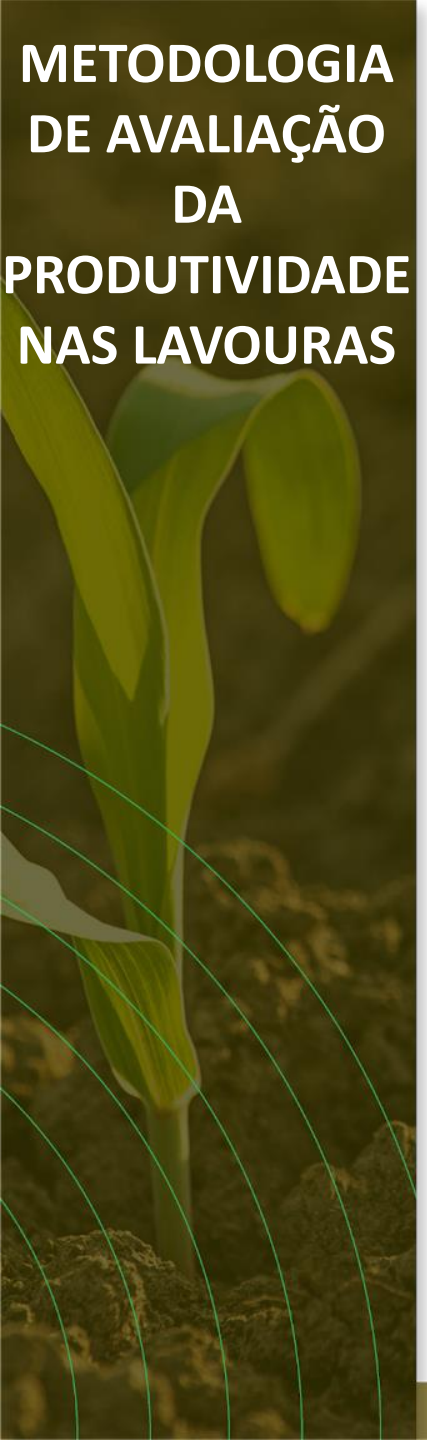
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS



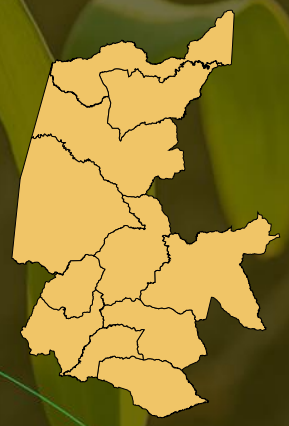
A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS é baseada na amostragem de talhões e na média final das propriedades com área total colhida. Na avaliação amostral, são considerados fatores como a média de plantas por linha, a quantidade de grãos por planta, as perdas durante a colheita e o peso de mil grãos, com ajustes realizados de acordo com a umidade dos grãos, que impacta diretamente a produtividade por hectare. Embora a amostragem não cubra toda a propriedade, esses dados são um indicativo relevante da produção. A produtividade declarada pelo produtor, referente à área total, sempre é considerada como informação definitiva.

Posteriormente, os dados de produtividade são ponderados de acordo com a área plantada de cada propriedade. Dessa forma, cada lavoura e sua respectiva extensão representam um percentual da produtividade municipal. Além disso, a área cultivada em cada município contribui para o cálculo da produtividade total do estado. Esse método garante que propriedades e municípios com maiores áreas tenham um peso proporcionalmente maior na média final, seja em nível municipal ou estadual.

Como parte complementar do processo, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo em Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro de coordenadas geográficas e é conduzido por uma equipe técnica que percorre milhares de quilômetros, coletando pontos via GPS. Após essa etapa, as informações são cruzadas com imagens de satélite para validação, resultando na definição precisa da área plantada em nível estadual.

Paralelamente, a APROSOJA/MS, com o objetivo de oferecer dados preliminares durante a safra, passou a realizar nos últimos ciclos um levantamento de produtividade com base em informações fornecidas por lideranças regionais, produtores, sindicatos rurais e representantes de instituições privadas. Essa iniciativa visa fornecer estimativas iniciais da produtividade por município em cada região monitorada. Vale ressaltar que essa metodologia não substitui a adotada pelo SIGA/MS, mas serve como um novo indicativo para acompanhamento em tempo real.

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

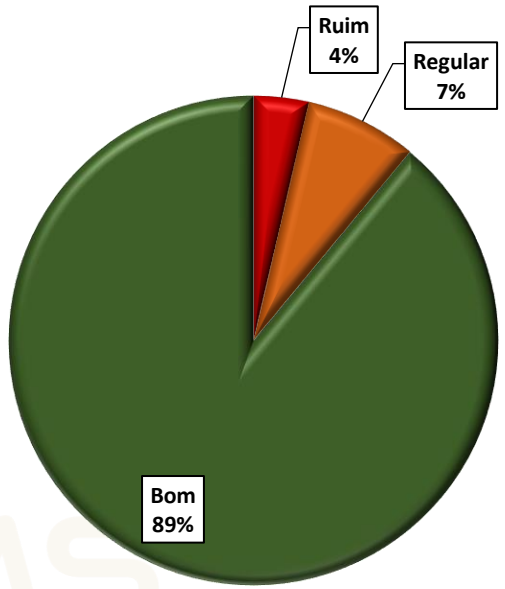
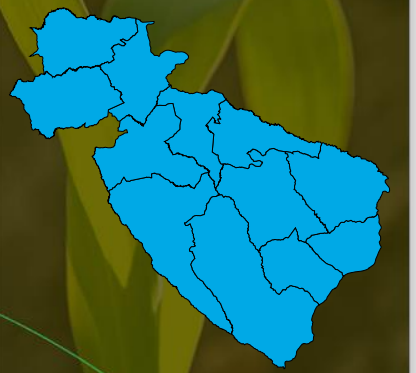


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 19/09/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	19.646,52	68,84	74,19	75	165	87%	10%	3%
Camapuã	5.158,85	58,78	62,52	97	130	93%	5%	2%
Corguinho	829,92	-	86,00	100	100	100%	0%	0%
Coxim	7.076,01	49,47	81,95	90	140	86%	10%	4%
Jaraguari	10.278,65	44,96	62,12	78	133	92%	5%	4%
Pedro Gomes	4.832,57	71,45	72,69	100	160	91%	4%	5%
Rio Negro	2.528,98	54,49	84,61	75	165	93%	5%	2%
Rio Verde de Mato Grosso	4.694,67	10,24	61,83	64	130	88%	10%	2%
Rochedo	1.908,91	38,87	50,74	42	122,5	92%	5%	3%
São Gabriel do Oeste	81.634,71	95,49	105,80	84,3	188	88%	8%	4%
Sonora	24.706,08	84,03	86,02	100	180	92%	5%	4%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

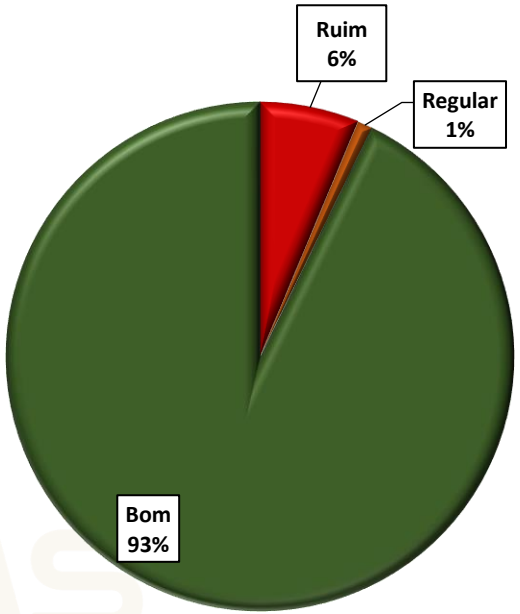
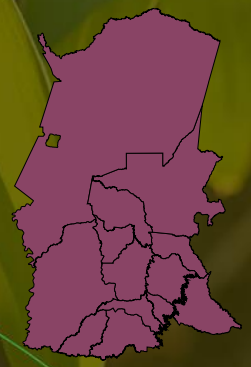


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 19/09/2025		Condições das lavouras		
			Estimativa Inicial	Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	136,97	62,00	62,00	-	-	100%	0%	0%
Alcinópolis	5.714,03	164,13	136,40	110	196	95%	0%	5%
Aparecida do Taboado	367,46	90,39	99,20	128,6	128,6	98%	0%	2%
Cassilândia	1.461,51	98,78	84,55	130	186,3	98%	0%	2%
Chapadão do Sul	39.791,12	148,54	121,94	147,4	189	90%	2%	8%
Costa Rica	42.932,89	144,01	120,48	70	195,6	95%	0%	5%
Paraíso das Águas	4.061,40	120,78	90,24	129	170	90%	3%	7%
Paranaíba	149,69	90,00	110,00	-	-	95%	0%	5%
Selvíria	211,97	152,79	100,60	120	146	98%	0%	2%
Três Lagoas	297,63	85,00	83,30	-	-	98%	0%	2%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

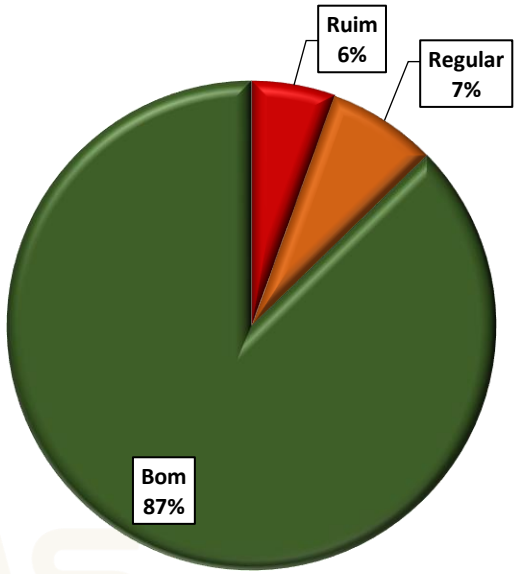


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 19/09/2025		Condições das lavouras		
			Estimativa Inicial	Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	9.958,76	35,16	67,48	90	170	77%	13%	10%
Aquidauana	32,49	10,00	19,17	50	50	75%	15%	10%
Bela Vista	24.804,42	35,22	62,70	45	122	80%	15%	5%
Bodoquena	3.435,89	39,74	60,13	75	120	87%	7%	6%
Bonito	37.355,49	51,42	72,62	84	130	88%	6%	6%
Caracol	6.865,34	17,92	53,54	30	115	80%	15%	5%
Guia Lopes da Laguna	19.129,95	56,89	72,06	100	119	88%	7%	5%
Jardim	13.450,38	30,95	66,96	98	107	88%	6%	6%
Maracaju	262.043,60	86,94	91,61	95	140	89%	6%	5%
Miranda	1.492,54	47,00	48,57	98	98	89%	6%	5%
Nioaque	13.487,30	24,27	56,40	75	88	78%	12%	10%
Porto Murtinho	4.700,20	27,38	64,44	80	80	77%	13%	10%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

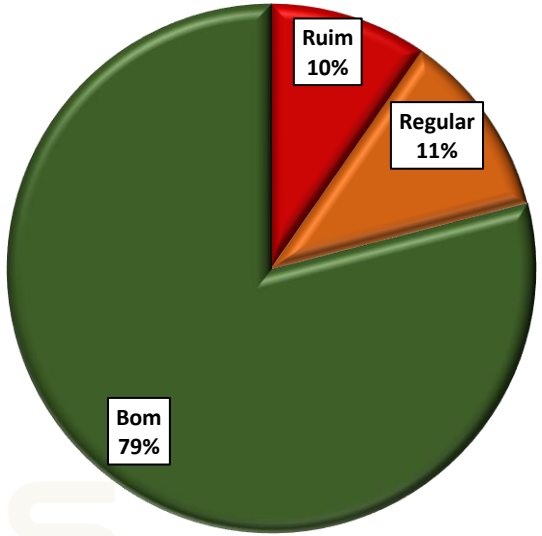
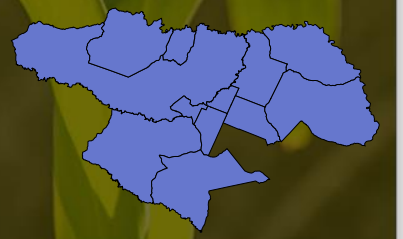


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 19/09/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	140,62	14,50	49,75	138,2	150	90%	5%	5%
Campo Grande	34.145,34	54,01	65,80	40	144,4	85%	10%	5%
Dois irmãos do Buriti	10.840,96	27,19	59,53	80	138	75%	10%	15%
Nova Alvorada do Sul	38.493,43	59,11	69,98	35	175	80%	10%	10%
Ribas do Rio Pardo	3.651,90	54,51	63,61	76,5	149,1	90%	5%	5%
Rio Brilhante	108.694,11	81,39	82,39	90	150,5	75%	15%	10%
Santa Rita do Pardo	2.414,85	62,54	67,66	110	140	80%	10%	10%
Sidrolândia	181.003,57	70,99	85,89	80	165	80%	10%	10%
Terenos	14.762,79	49,15	62,42	72	138,2	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

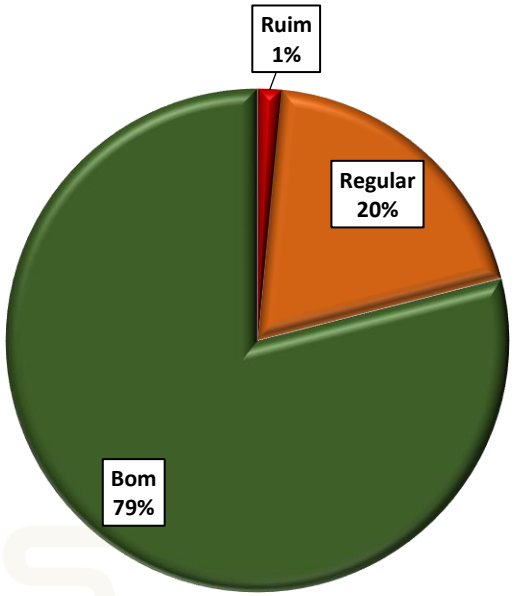


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 19/09/2025			Condições das lavouras		
			Estimativa Inicial	Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.586,14	65,88	66,97	70	120	80%	15%	5%
Caarapó	90.355,66	48,06	77,12	70	130	80%	19%	1%
Deodápolis	10.969,05	43,26	59,19	60	115	60%	38%	2%
Douradina	13.833,22	69,76	77,59	90	134,7	80%	19%	1%
Dourados	173.949,05	62,05	82,65	70	127	80%	18%	2%
Fátima do Sul	11.660,28	54,99	69,30	75	151	80%	19%	1%
Glória de Dourados	3.349,83	38,85	57,20	60	90	70%	29%	1%
Itaporã	79.723,65	81,23	86,57	107	135	80%	19%	1%
Ivinhema	10.317,43	33,78	57,83	80	115	80%	19%	1%
Juti	15.510,77	22,21	59,48	30	120	70%	29%	1%
Vicentina	5.430,78	36,49	58,90	70	116	75%	24%	1%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

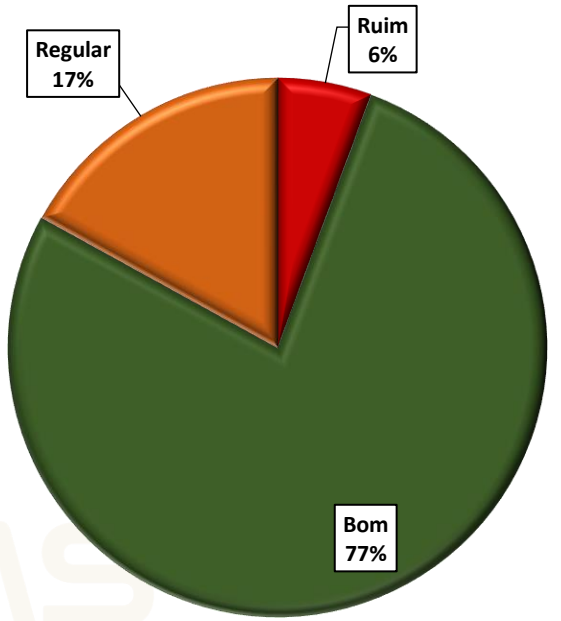


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 19/09/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	26.025,90	39,59	68,81	95	126,3	80%	15%	5%
Laguna Carapã	74.796,70	51,98	80,27	70	150,9	75%	20%	5%
Ponta Porã	175.867,89	57,10	76,39	54	146	78%	16%	6%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

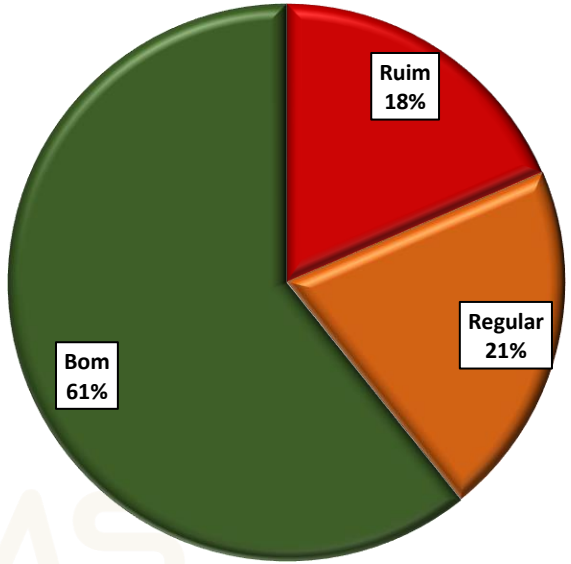


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 19/09/2025		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	48.645,11	40,57	69,28	7,5	140	55%	20%	25%
Aral Moreira	79.899,74	74,88	90,33	77,4	179,6	65%	20%	15%
Coronel Sapucaia	8.516,77	48,21	70,46	65	112	55%	25%	20%
Paranhos	7.932,05	48,44	68,93	80	96	55%	25%	20%
Sete Quedas	7.521,49	62,00	77,39	70	90	65%	20%	15%
Tacuru	18.408,74	44,25	69,74	76	76	55%	25%	20%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

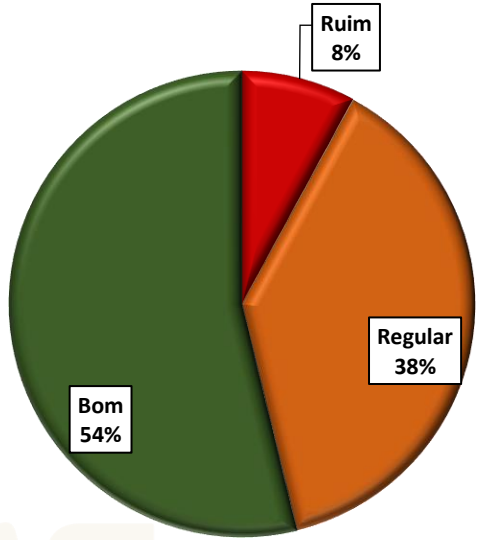


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 19/09/2025		Condições das lavouras		
			Estimativa Inicial	Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.145,51	45,97	52,98	90	103	55%	35%	10%
Bataguassu	4.481,06	70,30	61,75	54	106	55%	40%	5%
Batayporã	11.760,94	48,74	58,83	80	112	50%	40%	10%
Eldorado	6.995,27	30,57	53,28	44	80	50%	40%	10%
Iguatemi	16.090,62	28,75	48,58	60	96	55%	25%	20%
Itaquiraí	26.496,41	36,39	58,59	60	106	55%	40%	5%
Japorã	1.256,20	33,09	47,45	57	103	45%	40%	15%
Jateí	16.156,70	61,52	68,87	89	114,21	55%	40%	5%
Mundo Novo	3.348,43	29,26	40,64	27	78	50%	40%	10%
Naviraí	66.019,26	47,53	65,61	40	128	55%	40%	5%
Nova Andradina	13.381,11	59,54	62,53	31	140	50%	40%	10%
Novo Horizonte do Sul	5.674,57	75,34	76,19	65	108	55%	35%	10%
Taquarussu	3.127,22	20,41	47,53	62	110	45%	40%	15%

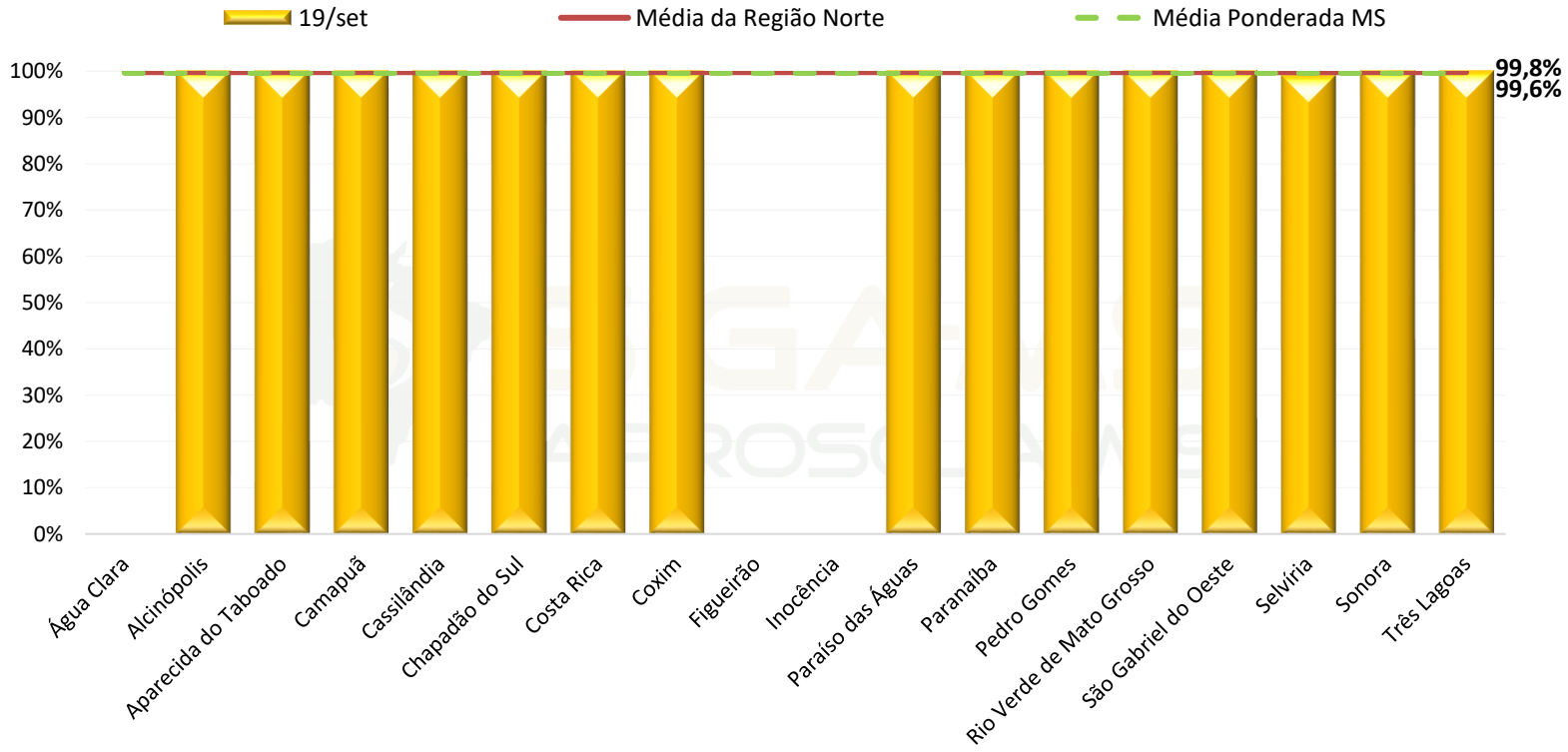
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO
2ª SAFRA 2024/2025

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 19/09/2025**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **99,6%.**

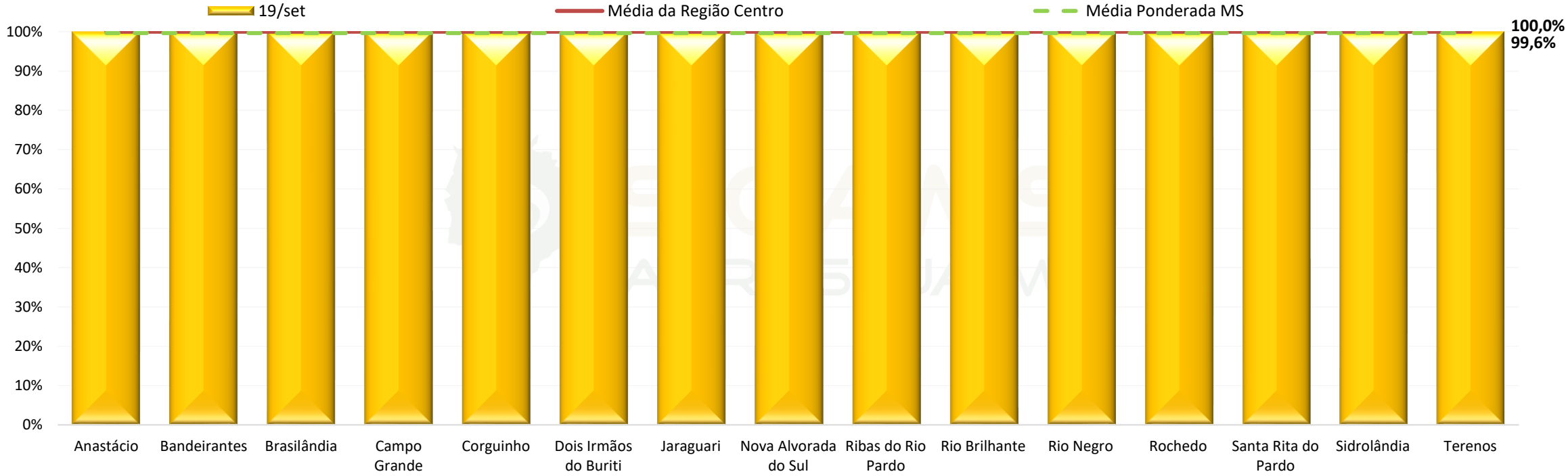
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO
2ª SAFRA 2024/2025

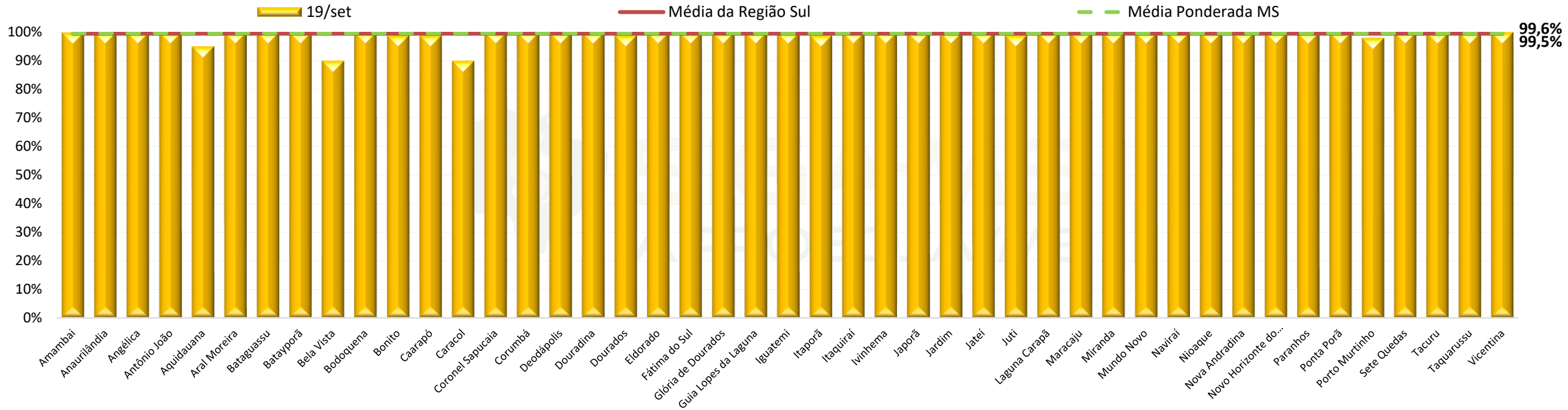
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO
2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

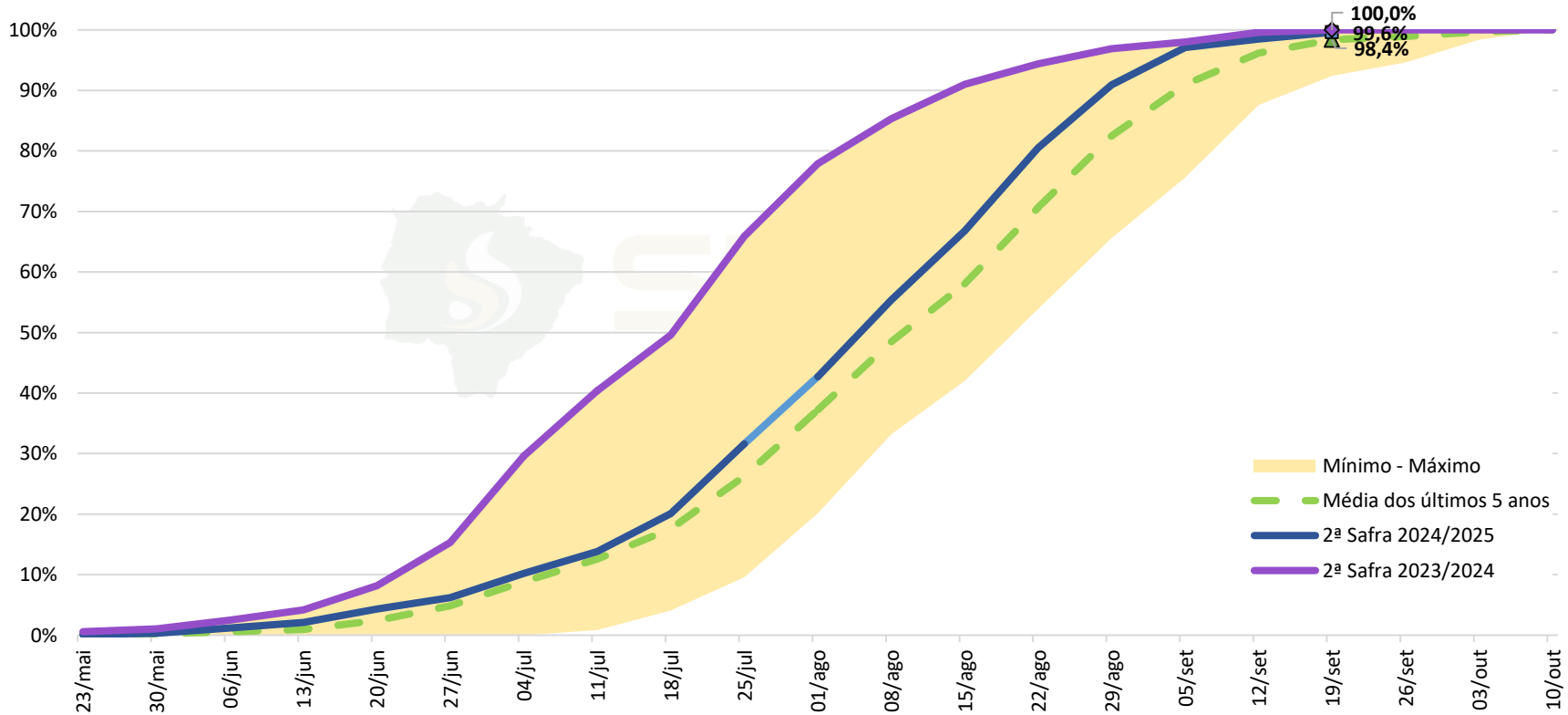
A região centro está com a colheita finalizada, enquanto a região norte está com 99,8% e a região sul com 99,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 2,094 milhões de hectares.

COLHEITA DO MILHO
2ª SAFRA 2024/2025

No **gráfico *14*** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

Na 2ª safra 2023/2024, a operação de colheita foi encerrada em 19 de setembro. Já na safra 2024/2025, os trabalhos no estado se estenderam por mais uma semana. A colheita segue em atraso, com expectativa de conclusão na próxima semana.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia dos dados de Produtividade SIGA-MS

Períodos de Amostragem:

- **Soja:** O período de amostragem ocorre entre os meses de fevereiro e abril.
- **Milho:** O período de amostragem ocorre entre os meses de maio e setembro.

Versões dos Dados Apresentados:

1. **Estimativa Inicial:** Baseada na média dos dados dos últimos cinco anos.
2. **Estimativa de Revisão:** Realizada com base em uma amostragem de 10% da área.
3. **Produtividade Final:** Consolidada após a obtenção dos dados de área, coletados por sensoriamento remoto, combinados com a amostragem de produtividade, que deve cobrir, no mínimo, 30% da área total cultivada. Esse processo garante maior precisão e confiabilidade nos resultados finais.

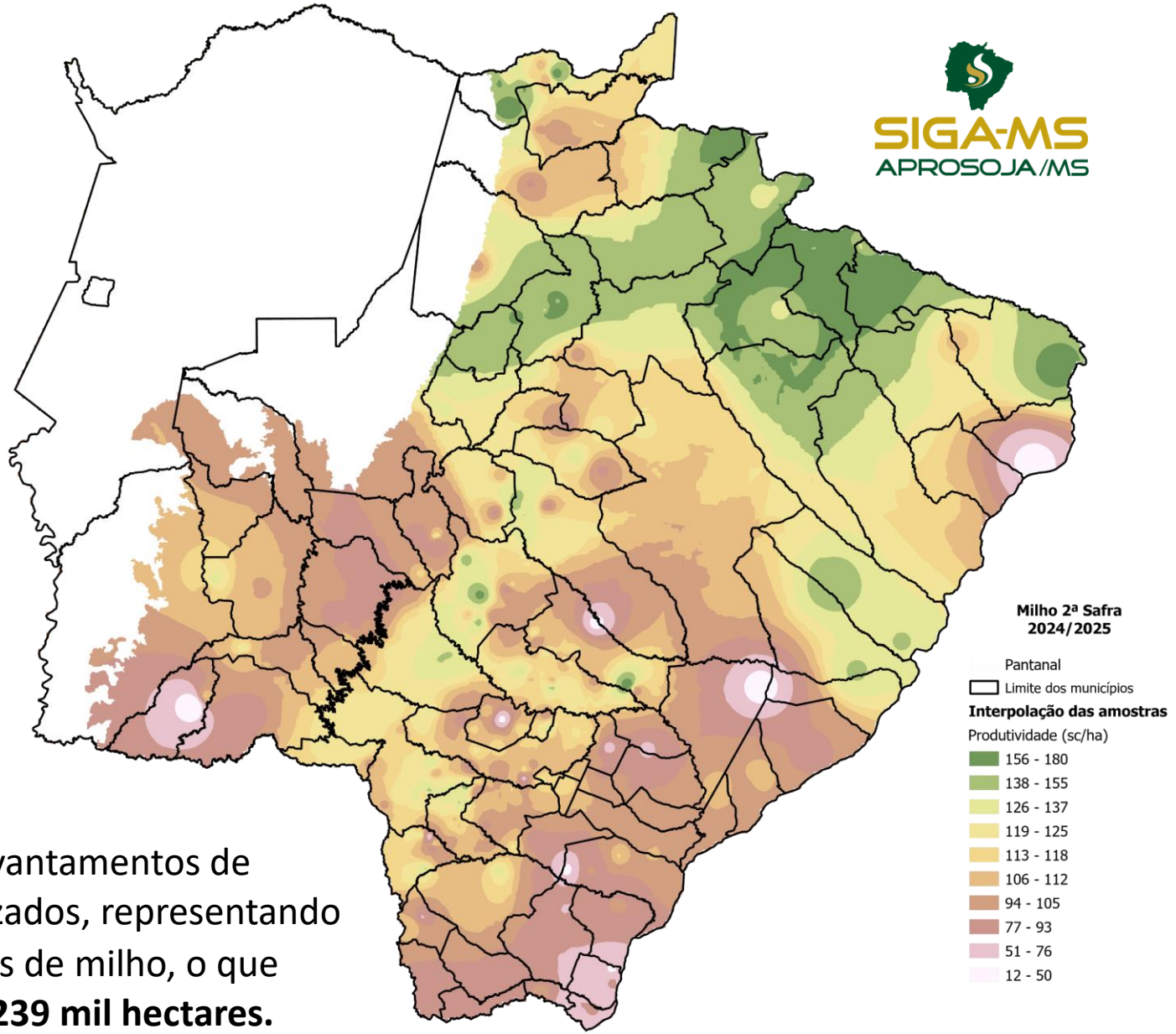
Metodologias Utilizadas (Soja e Milho):

1. **Levantamento de Campo:** Amostragem e média dos produtores, que geram a revisão de produtividade e a produtividade final.
2. **Levantamento de Produtividade Preliminar:** Dados semanais obtidos através de conversas com produtores e lideranças. Esses dados são incluídos no boletim semanal durante o levantamento de produtividade, demonstrando a variação da safra e permitindo que bancos façam negociações.

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Revisão da Produtividade

Figura 02 – Interpolação das amostras de 11,4% da área estimada.



Foram **334** levantamentos de produtividade realizados, representando **11,4%** das áreas de milho, o que corresponde a **239 mil hectares.**

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Ranking

Tabela 10 – Ranking de produtividade média (sc/ha)

Municípios	Produtividade sc/ha	
Chapadão do Sul	173,34	Acima da média
Alcinópolis	160,00	
Sonora	152,54	
São Gabriel do Oeste	147,10	
Brasilândia	145,83	
Costa Rica	144,75	
Santa Rita do Pardo	140,00	
Paranaíba	139,34	
Cassilândia	137,54	
Paraíso das Águas	132,00	
Pedro Gomes	131,75	
Ribas do Rio Pardo	127,79	
Maracaju	127,67	
Campo Grande	126,48	
Sidrolândia	123,52	
Rio Verde de Mato Grosso	120,13	
Fátima do Sul	120,00	
Ponta Porã	119,38	
Antônio João	119,35	
Vicentina	115,50	
Anastácio	115,00	
Rio Brilhante	113,78	
Três Lagoas	113,50	
Laguna Carapã	113,17	

Municípios	Produtividade sc/ha	
Coxim	112,65	Abaixo da média
Caracol	112,57	
Bonito	111,99	
Bandeirantes	111,93	
Jardim	111,26	
Douradina	110,17	
Taquarussu	110,00	
Caarapó	109,40	
Guia Lopes da Laguna	108,49	
Itaporã	108,08	
Amambai	107,70	
Batayporã	106,33	
Nova Alvorada do Sul	105,30	
Aral Moreira	101,91	
Jateí	100,78	
Selvíria	100,60	
Jaraguari	100,48	
Coronel Sapucaia	99,23	
Camapuã	98,83	
Miranda	98,00	
Dourados	96,57	
Terenos	95,56	
Anaurilândia	90,81	
Glória de Dourados	90,00	
Japorã	89,81	

Municípios	Produtividade sc/ha	
Sete Quedas	89,68	Abaixo da média
Dois Irmãos do Buriti	89,15	
Tacuru	87,00	
Iguatemi	86,98	
Corguinho	86,00	
Paranhos	85,54	
Itaquiraí	85,17	
Bela Vista	85,00	
Rio Negro	84,61	
Juti	80,00	
Naviraí	79,63	
Nioaque	78,17	
Eldorado	76,91	
Novo Horizonte do Sul	76,19	
Deodápolis	75,46	
Mundo Novo	71,43	
Angélica	70,00	
Porto Murtinho	64,44	
Água Clara	62,00	
Bataguassu	61,75	
Bodoquena	60,13	
Ivinhema	57,83	
Rochedo	50,74	
Aparecida do Taboado	35,00	
Nova Andradina	31,00	
Aquidauana	19,17	

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025

Após uma amostragem de produtividade de 10% (221.342 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, constatou-se um aumento de 39,4% na produção em comparação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área continua com uma expectativa de aumento de 0,1% em relação ao ciclo anterior (2023/2024), atingindo uma área de 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, correspondendo a um acréscimo de 68,2% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% frente à safra passada. É crucial enfatizar que esses dados são preliminares, pois a amostragem das áreas continua.

Alguns fatores que devem ser observados:

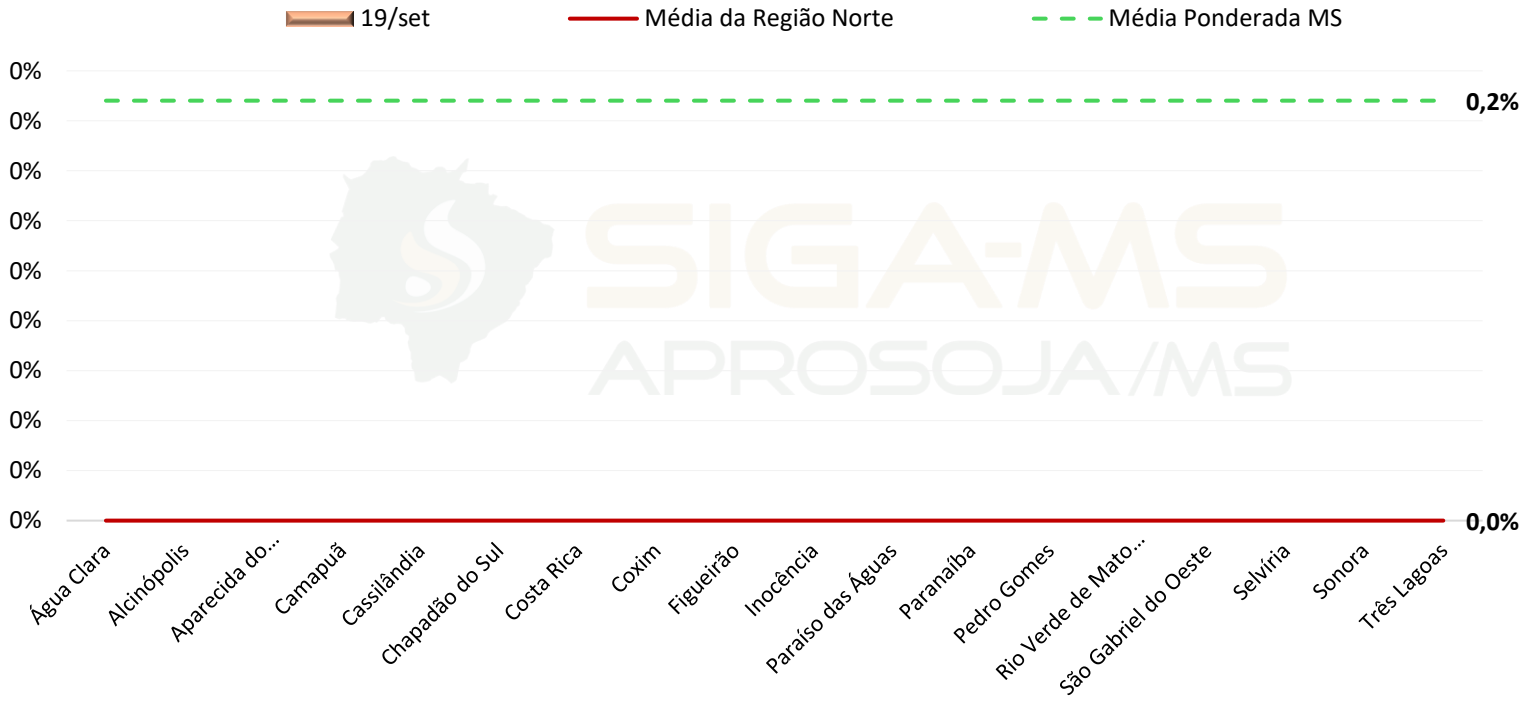
1. A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A segunda safra de milho apresenta um ótimo potencial produtivo. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 (10ª folha desenvolvida) e R2 (Grão bolha d’água).
4. Na quarta semana de junho, a frente fria que atingiu o estado provocou geadas em diversas regiões, afetando cerca de 35 mil hectares, principalmente nas áreas central e sul do estado. Os danos estimados variam entre 10% e 30% da produção nessas localidades.
5. No final de julho, ventanias intensas afetaram principalmente o centro e o sul do estado, provocando o tombamento de cerca de 14 mil hectares de lavouras de milho, estima-se perdas de 20 a 40% da produção.
6. A colheita iniciou no final de maio, com expectativa de que se estenda até final do mês setembro.

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 19/09/2025**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **0,2%.**

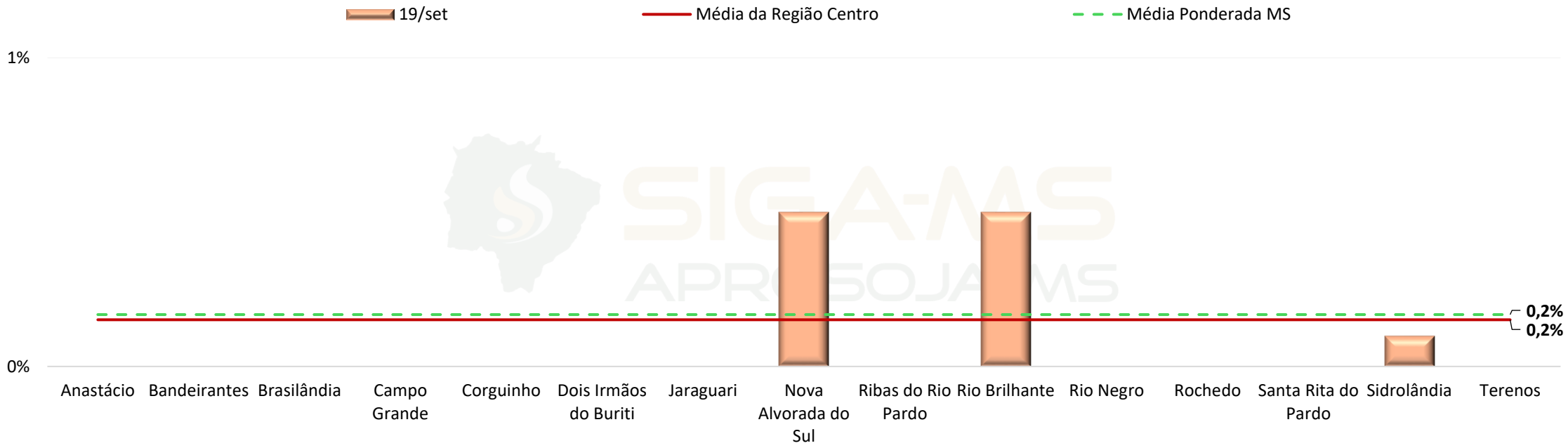
Gráfico 15 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2025/2026

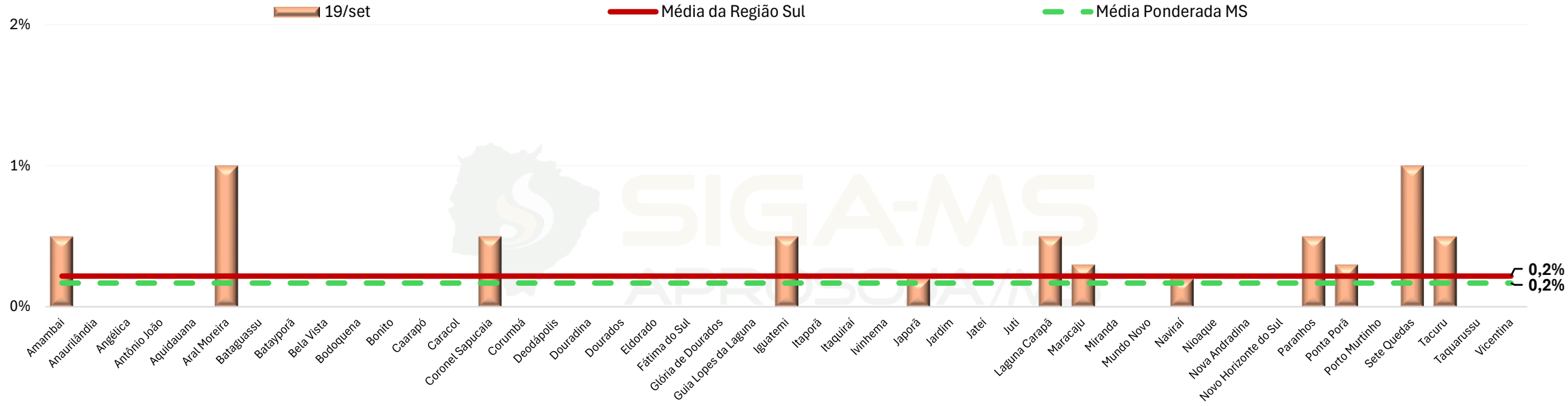
Gráfico 16 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2025/2026

Gráfico 17 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

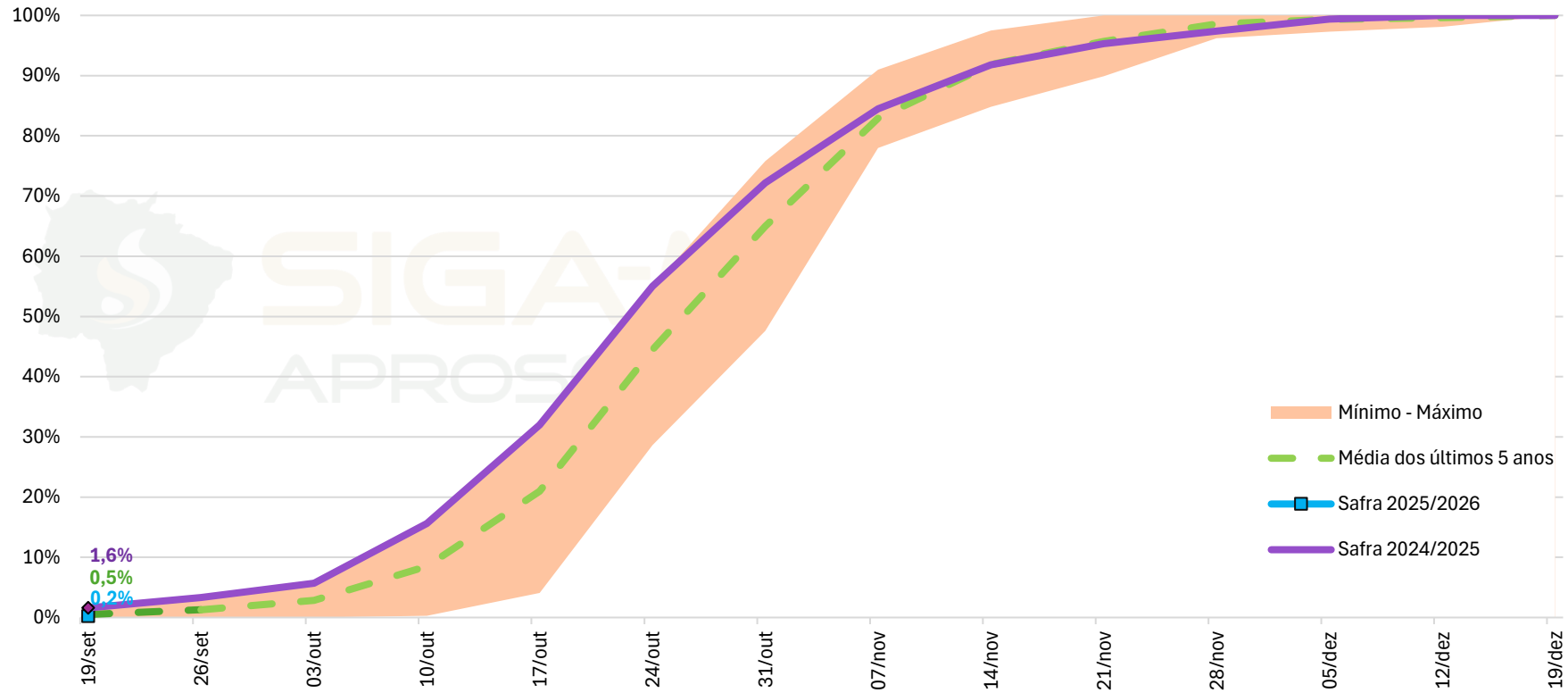
As regiões sul e centro estão com o plantio mais avançado, com média de 0,2%, enquanto a região norte não iniciou o plantio. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 9.590 hectares.

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2025/2026

No **gráfico *18***, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2025/2026, encontra-se inferior em aproximadamente 1,4 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data 19 de setembro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O sucesso no cultivo da soja em Mato Grosso do Sul está profundamente ligado às condições edafoclimáticas específicas da região. Dessa forma, é fundamental valer-se de informações técnicas ao adotar estratégias de gerenciamento de riscos. A mitigação de riscos é essencial, especialmente quando as condições climáticas apresentam oscilações ao longo do ciclo da cultura. Táticas, como o escalonamento do plantio, são cruciais para atenuar vulnerabilidades associadas às adversidades climáticas que podem prejudicar o desenvolvimento da soja.
2. Com base nos registros dos últimos cinco anos, espera-se que a maior parte da safra seja semeada entre os meses de outubro e novembro. Historicamente, uma janela de plantio concentrou-se entre os dias 17 de outubro e 14 de novembro, período durante o qual aproximadamente 83% da semeadura foi realizada.
3. A presença do fenômeno La Niña torna o volume de chuva incerto na região Centro-Oeste do Brasil. Atualmente, o MS está sob influência de um La Niña de intensidade fraca a moderada, onde o clima pode ser afetado por outros fenômenos, como frentes atmosféricas e ciclones tropicais. Desse modo, as precipitações no estado serão determinadas por um conjunto de fatores.

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,794 Milhões de ha	52,82 Sc/ha	15,195 Milhões de Ton.	126,00 R$ /sc*	84,00% Safra 2024/25

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	112,72 Sc/ha	14,226 Milhões de Ton.	58,88 R$ /sc*	55,50% Safra 20225

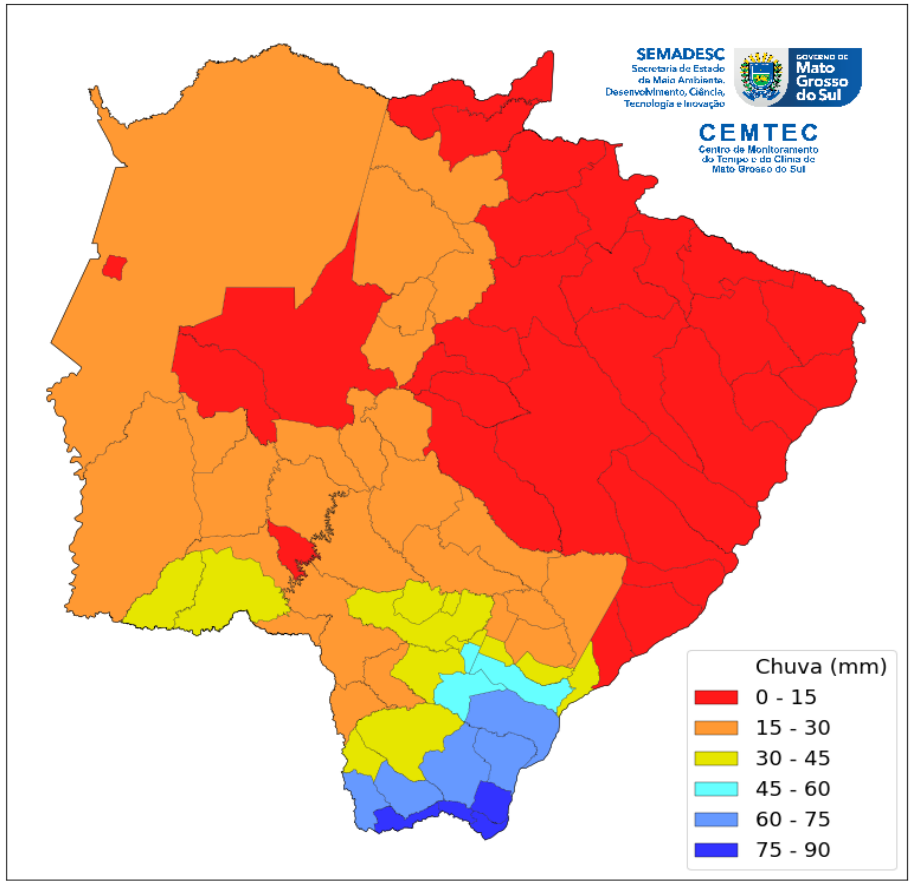
*Preço disponível 19/09

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE AGOSTO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de agosto de 2025

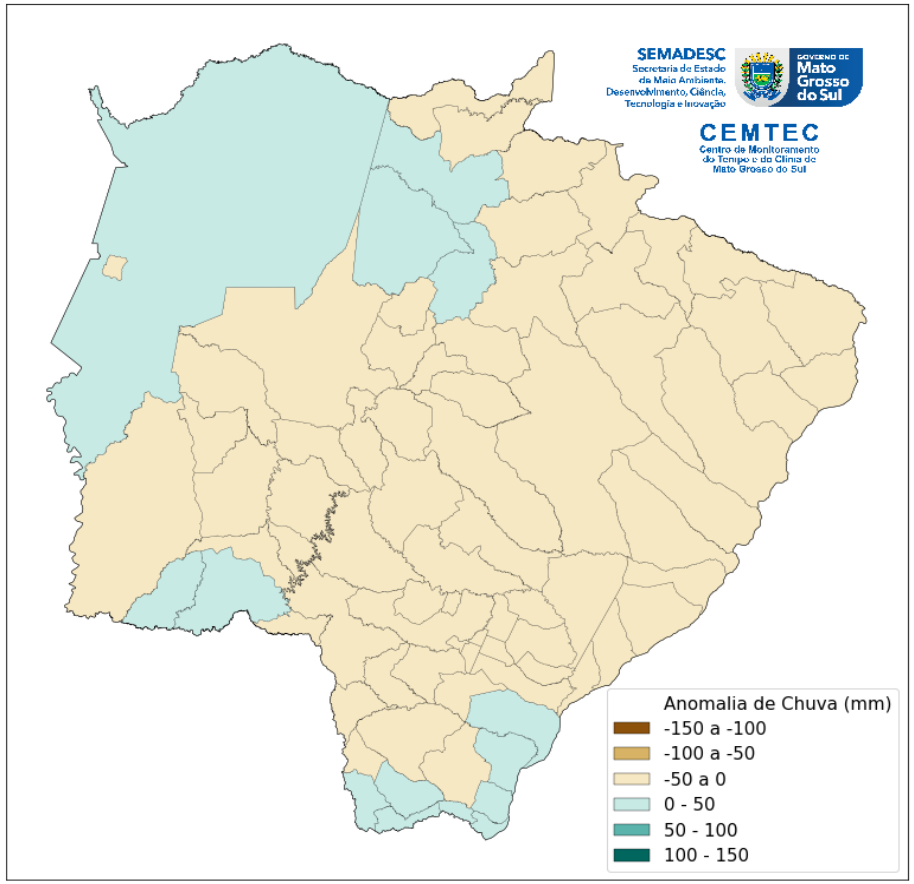
No mês de agosto de 2025 Mato Grosso do Sul registrou volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 15-90 mm. Os maiores acumulados de chuva ocorreram na região extremo sul do estado, com acumulados entre 60-90 mm (Figura 02). A análise das anomalias de precipitação (Figura 03) indica déficit de chuva em grande parte do estado, onde foram observadas anomalias negativas.

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE AGOSTO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de agosto de 2025

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 55 pontos monitorados no mês de agosto de 2025, 43 registraram valores abaixo e 12 registraram valores acima da média histórica. O maior volume de chuva foi observado no município de Mundo Novo, com um total acumulado de 97 mm, valor que representa um desvio positivo de 36% em relação à média climatológica do período.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de agosto de 2025

Precipitação acumulada - Agosto/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Mundo Novo[1]	97,0	71,2	36	Campo Grande[1]	20,0	45,5	-56
Sete Quedas[2]	88,6	67,2	32	Sidrolândia[2]	18,4	43,2	-57
Iguatemi[5]	81,6	71,2	15	Corumbá (Faz. Xaraés)[5]	18,0	26,9	-33
Itaquiraí[2]	70,4	64,2	10	Nova Alvorada do Sul[5]	17,4	39,7	-56
Dourados[2]	63,4	45,0	41	Rio Brilhante[3]	17,2	48,4	-64
Bela Vista	62,2	46,3	34	Angélica	16,8	52,3	-68
Corumbá (Faz. São Francisco)[5]	48,6	26,9	81	Aquidauana[4]	14,2	28,2	-50
Jardim[2]	44,2	47,2	-6	Bandeirantes[5]	13,8	36,9	-63
Caarapó[5]	42,6	54,3	-22	Nova Andradina - IFMS[5]	13,2	52,5	-75
Aral Moreira[5]	42,6	53,2	-20	Santa Rita do Pardo	12,8	35,7	-64
Rio Verde de Mato Grosso[1]	42,4	35,8	18	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho)[5]	12,2	28,3	-57
Itaporã[5]	40,8	51,3	-20	Corumbá[1]	12,0	26,9	-55
Maracaju[1]	40,6	53,2	-24	Ribas do Rio Pardo[5]	12,0	37,7	-68
Ponta Porã[1]	40,6	52,7	-23	Rochedo[1]	10,2	36,9	-72
Corumbá (Faz. Campo Zélia)[5]	37,2	26,9	38	Nhumirim - Nhecolândia[2]	9,4	17,5	-46
Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa)	37,2	26,9	38	Corguinho[1]	8,8	36,9	-76
Fátima do Sul - Culturama[5]	36,4	51,3	-29	Miranda[4]	8,4	35,4	-76
Bonito[5]	35,6	47,2	-25	Bataguassu[2]	6,6	37,3	-82
Costa Rica[2]	30,8	28,3	9	Três Lagoas[2]	5,8	28,5	-80
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguena)[5]	30,6	28,2	9	Sonora	4,6	21,6	-79
Coxim[1]	29,2	35,8	-18	Camapuã[5]	3,8	36,9	-90
Ivinhema[2]*	29,0	51,0	-43	Cassilândia[2]	3,8	22,4	-83
Porto Murtinho (Faz. São Luís)[5]	28,4	34,2	-17	Água Clara[2]	3,2	28,7	-89
Amambai[2]	26,6	60,9	-56	Chapadão do Sul[2]	3,0	30,4	-90
Laguna Carapã[5]	26,0	53,9	-52	Paranaíba	2,6	15,5	-83
Corumbá (Faz. São Cândido)[5]	23,6	26,9	-12	Pedro Gomes[2]	1,6	22,7	-93
Dois Irmãos do Buriti[1]	22,0	28,2	-22	Porto Murtinho[4]	0,0	34,2	-100
Corguinho (Faz. Morro Alegre)[5]	21,6	28,2	-23	-			
Fonte dos dados: CEMADEN[1], INMET[2], EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE[3], ANA[4], SEMADESC[5], UFMS[6].							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							

CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul

SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

Governo de Mato Grosso do Sul

Saiba mais: cemtec.ms.gov.br

Fonte: INMET/ CEMADEN **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC

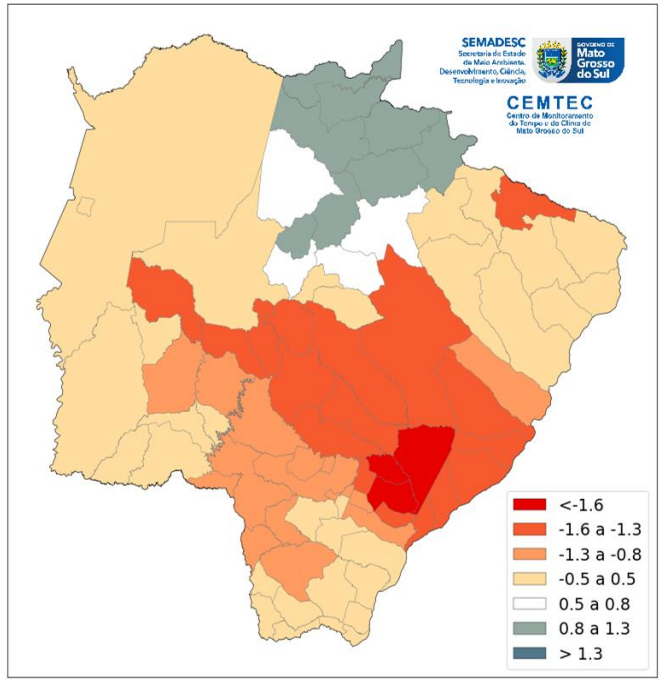
ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE AGOSTO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto de 2025

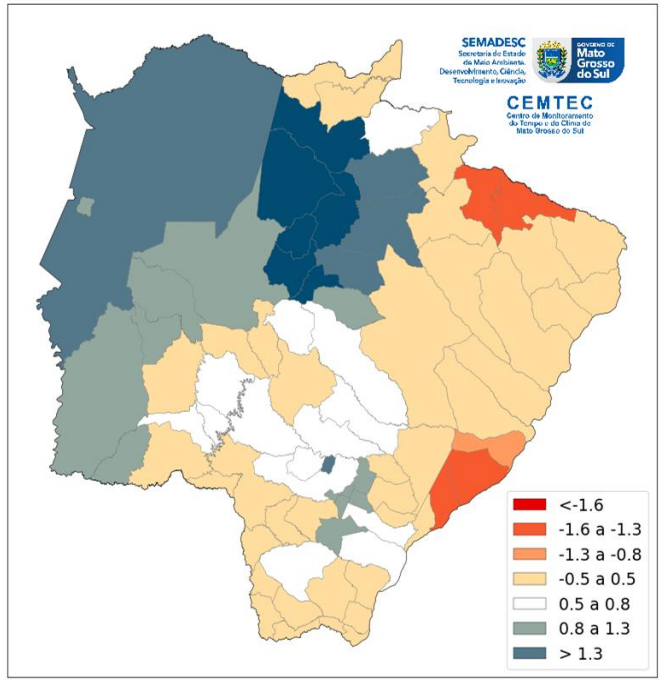
Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de agosto de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma atenuação das condições de seca, principalmente nas regiões pantaneira e norte do estado. Ainda assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, com intensidade de seca fraca a moderada nas regiões sul e leste, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas escalas SPI3 e SPI-12. Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

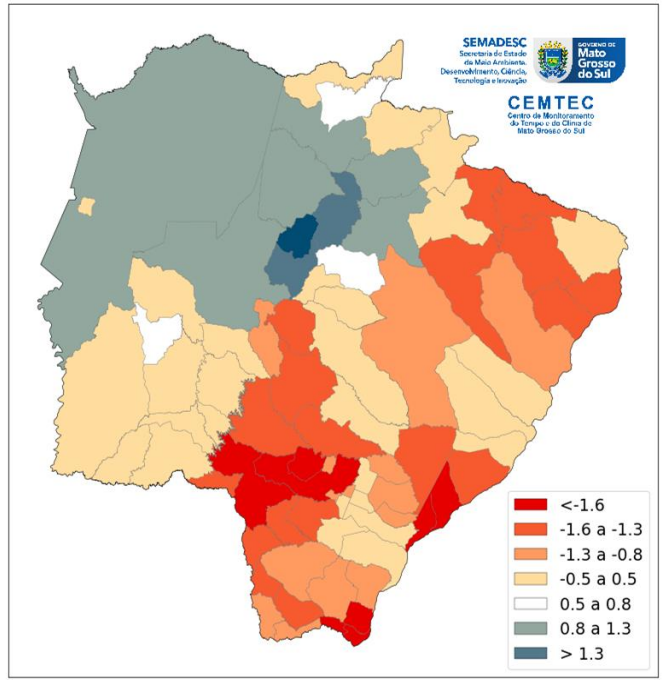
(SPI-3)



(SPI-6)



(SPI–12)



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro (OND) conforme os dados históricos baseados nos últimos 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Por outro lado, nas regiões nordeste e extremo sul as chuvas variam entre 500 a 600 mm. E na região noroeste as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre Outubro-Novembro-Dezembro de 2025. Conforme a Figura 06, de forma geral a tendência climática indica irregularidades nas chuvas, na qual podem ficar abaixo ou acima da média histórica. Apenas na região sudeste que a tendência mostra chuvas ligeiramente abaixo da média histórica para o trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro de 2025.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (OND)

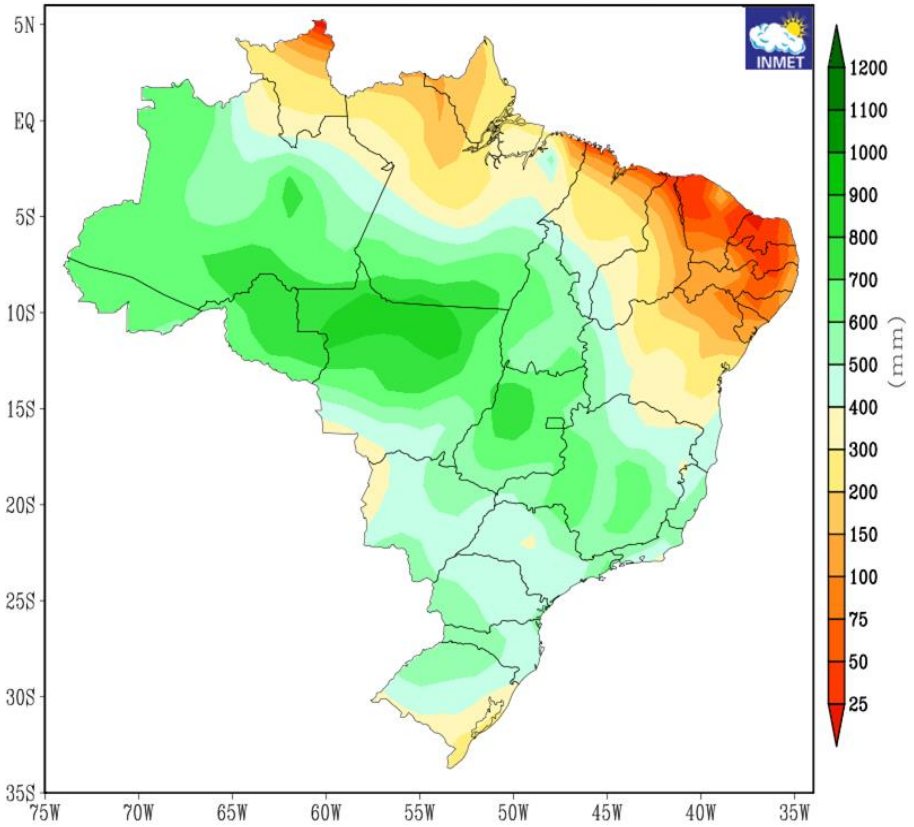
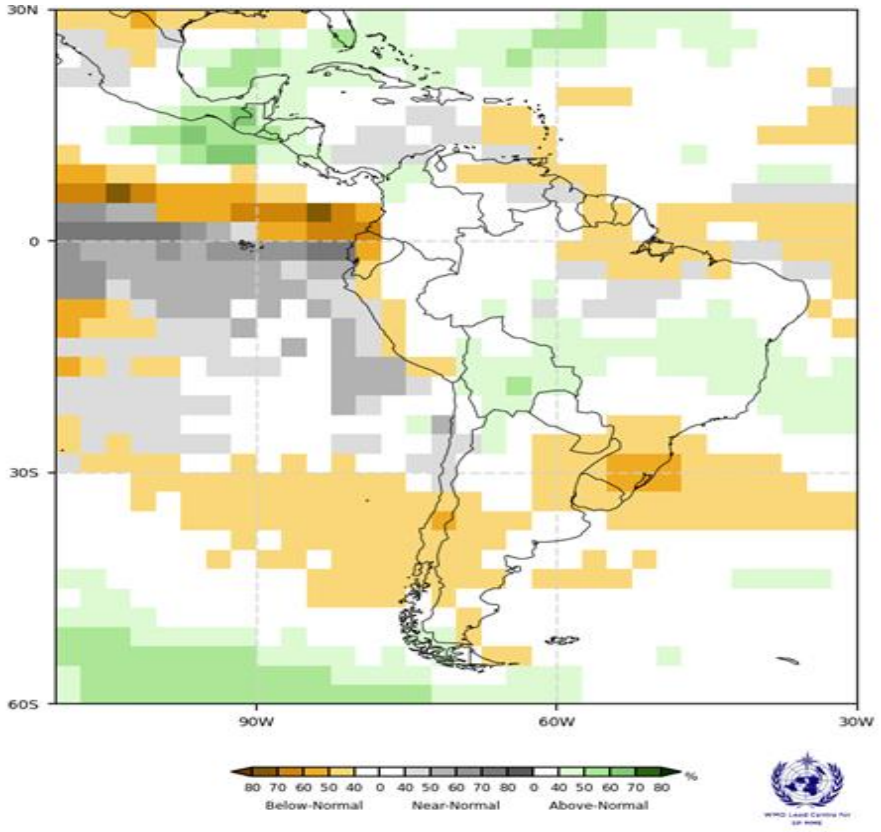


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (OND)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, na região noroeste as temperaturas variam entre 26-28°C e na região extremo sul do estado entre 22-24°C no trimestre de OND. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus (Figura 08) a tendência climática, para o trimestre OND de 2025, indica que a temperatura do ar deve permanecer ligeiramente acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal no estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (OND)

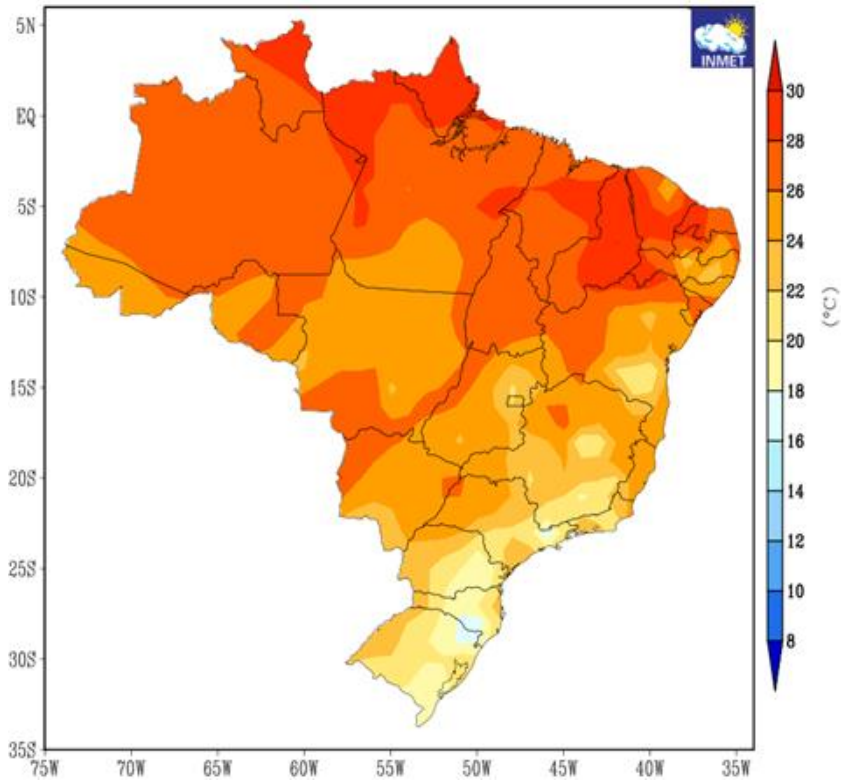
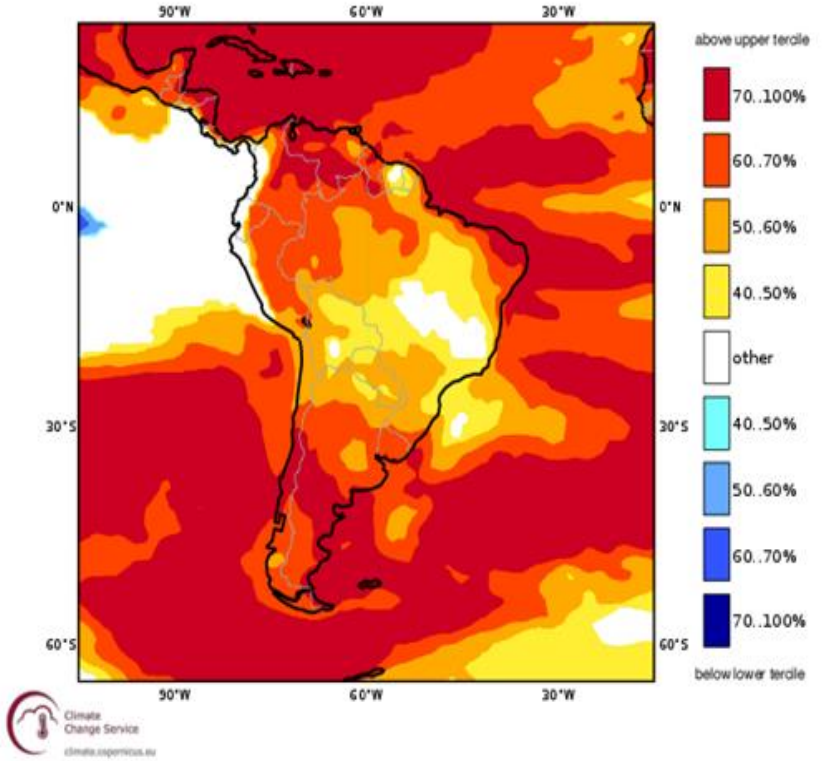


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (OND)

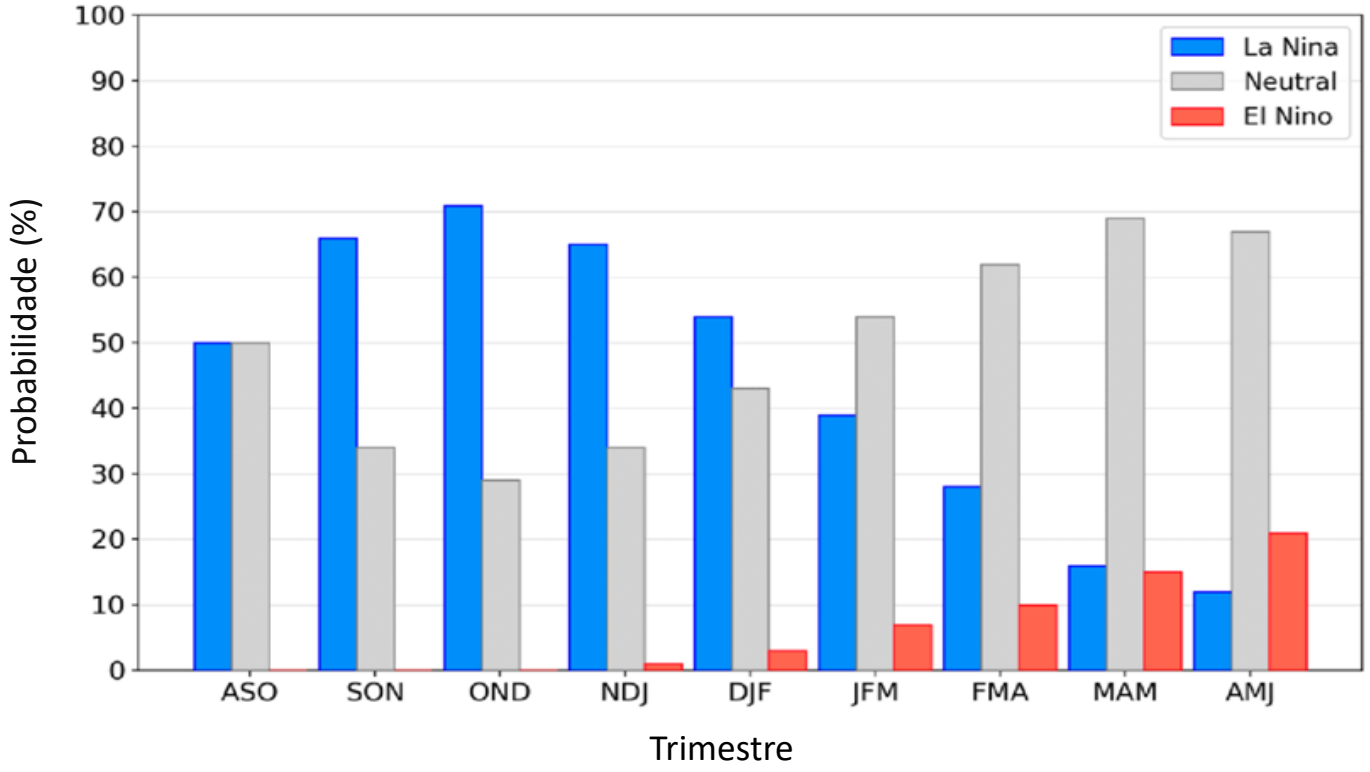


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em 71% de probabilidade para a ocorrência de ocorrência de condições de La Ninã no trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro de 2025 (Gráfico 19). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

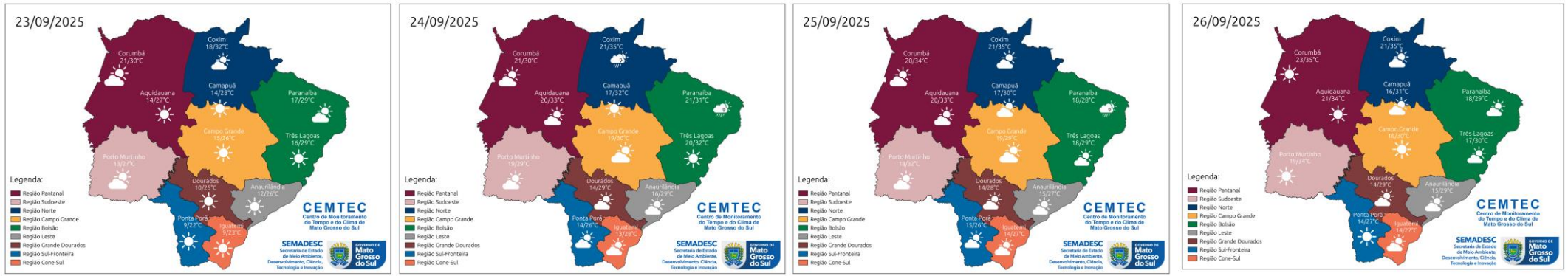
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça (23/09) a Sexta-Feira (26/09): A previsão indica tempo firme, com sol e variação de nebulosidade em Mato Grosso do Sul devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica. O destaque são as temperaturas mais amenas e na terça-feira (23) espera-se as menores temperaturas associadas a esta frente fria, com mínimas entre 8-10°C, principalmente na região sul do estado.

Em áreas pontuais, as temperaturas podem ser menores que 8°C. Nestes dias, as temperaturas estarão em elevação, com máximas que podem chegar até os 30-34°C. Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar, com valores entre 20-30%, principalmente durante o período da tarde. Embora o tempo firme predomina, de forma pontual, podem ocorrer pancadas de chuva com destaque para as regiões extremo norte e nordeste do estado.

Porém, com menor probabilidade, não se descartam pancadas de chuvas passageiras nas demais regiões. Estão previstas mínimas entre 9-15°C e máximas entre 22-29°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões sudoeste e pantaneira, as mínimas devem variar entre 13-21°C e máximas entre 30-34°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte os termômetros devem registrar mínimas entre 14-21°C e máximas entre 28-35°C. Em Campo Grande estão previstas mínimas entre 14-19°C e máximas entre 26-30°C. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante sul, com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

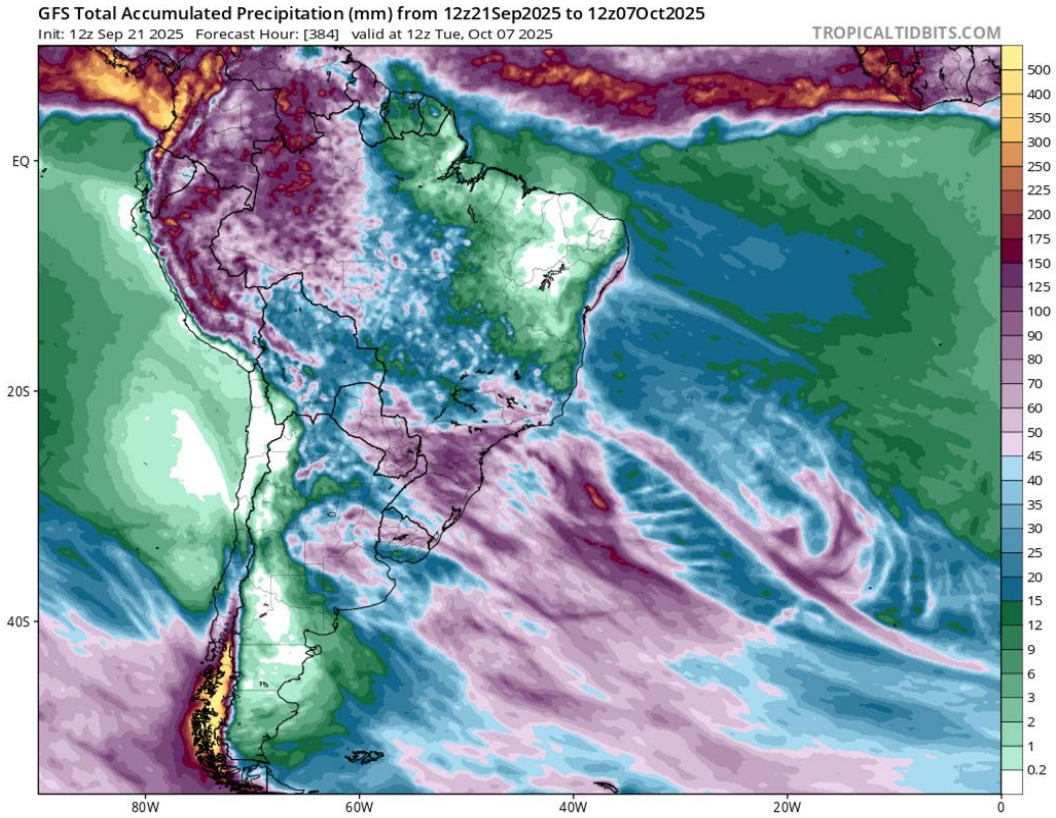
Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para o estado

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Tropical Tidbits.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 22 de setembro e 07 de outubro de 2025. De acordo com a análise, os maiores acumulados de precipitação estão previstos para as regiões centro-sul e sudoeste do estado, onde os acumulados podem chegar a 60-80 mm. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO 15/09 a 19/09/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,20% entre os dias 15/09 a 19/09/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R$126,00 no dia 19/09/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Ponta Porã, com variação negativa de 2,33% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R$ 126,61/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 5,20%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$133,56/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 15/09 a 19/09/2025 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	15/09	16/09	17/09	19/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	128,00	128,00	128,00	129,00	0,78	-1,16
CHAPADÃO DO SUL	125,50	126,00	126,00	124,00	-1,20	0,81
DOURADOS	126,50	129,00	127,50	125,00	-1,19	2,00
MARACAJU	125,00	128,00	126,00	124,00	-0,80	2,02
PONTA PORÃ	129,00	130,00	128,00	126,00	-2,33	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	125,00	127,00	127,00	125,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	128,00	128,00	126,00	130,00	1,56	-1,54
SONORA	123,00	125,00	124,00	125,00	1,63	-1,60
Preço Médio	126,25	127,63	126,56	126,00	-0,20	0,05

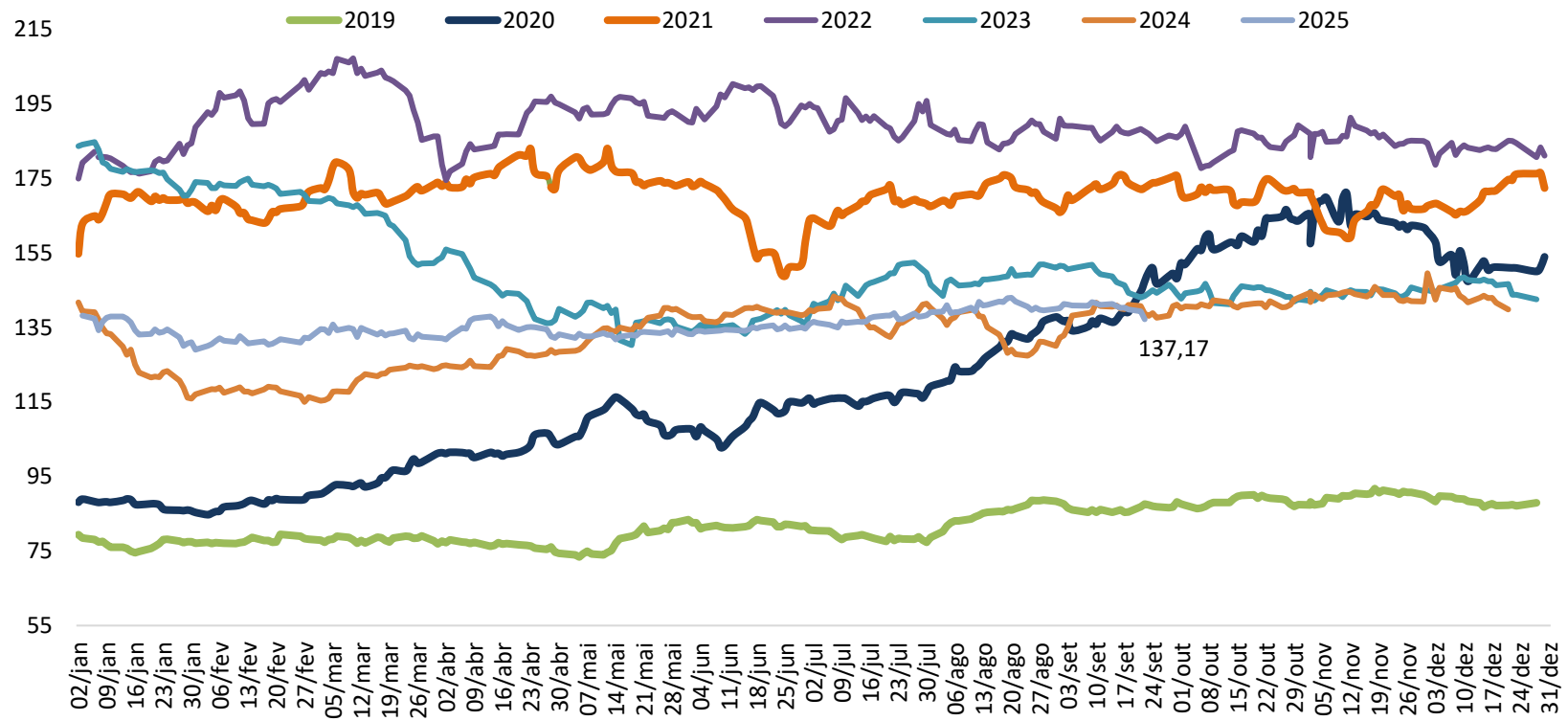
Fonte: AprosojaMS/Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 137,17/sc em 22/09/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,49% comparado aos R$ 140,67 do dia 15 de setembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 2,48% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$144,66/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).

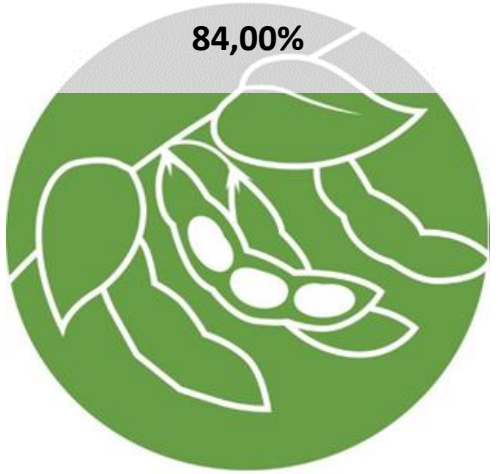


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de setembro de 2025, o MS já havia comercializado 84,00% da safra 2024/25, avanço de 6,00 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 84,00%.



Safra 2024/25

avanço de 6,00 Pontos Percentuais em relação à Safra 2023/24

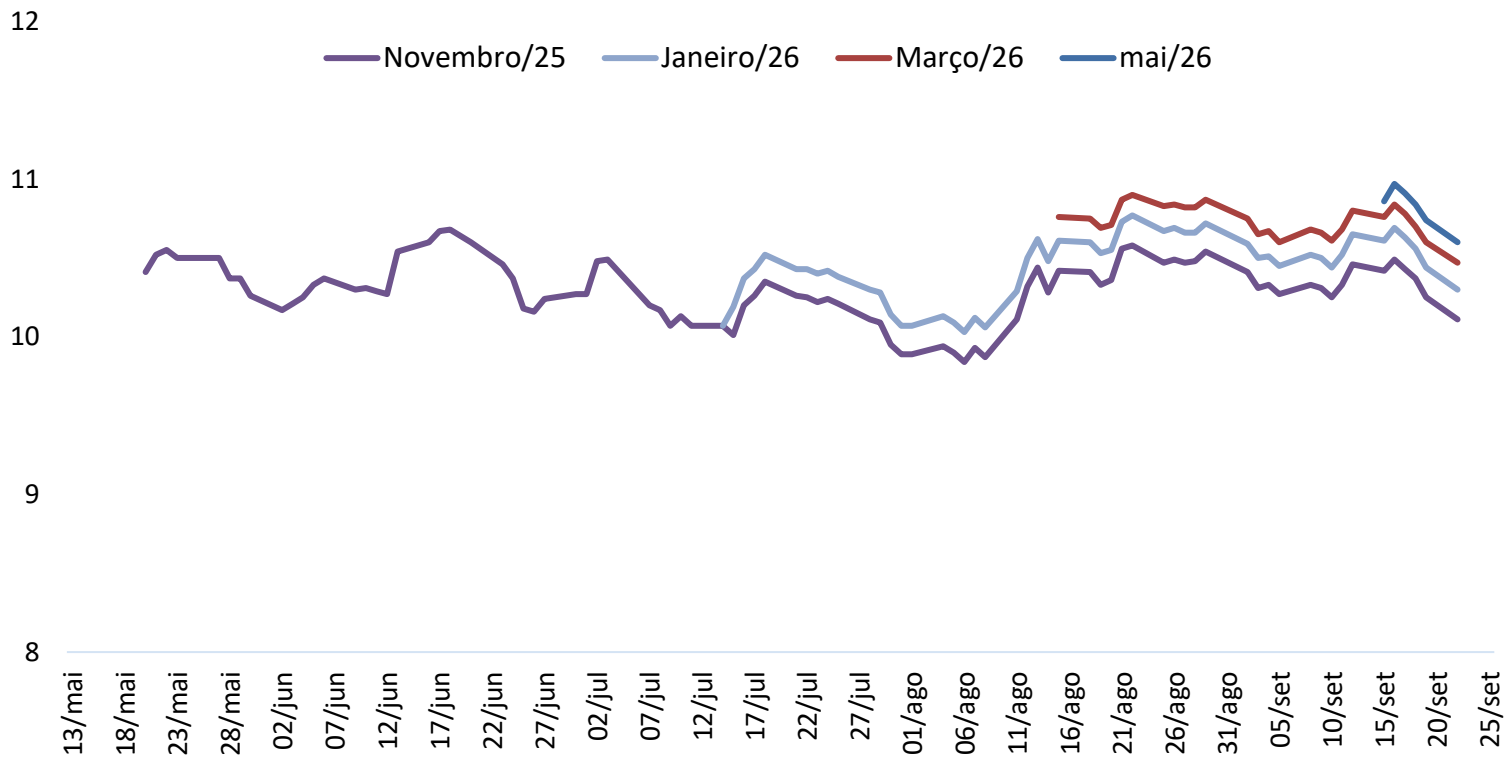
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 22/09/2025.

O contrato de novembro/2025 registrou desvalorização de 2,98% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 10,11. Para o mês de Janeiro/2026 registrou desvalorização de 2,92% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 10,30. O contrato de março/2026 registrou desvalorização de 2,70% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 10,47. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US$ 10,60, com desvalorização de 2,39%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



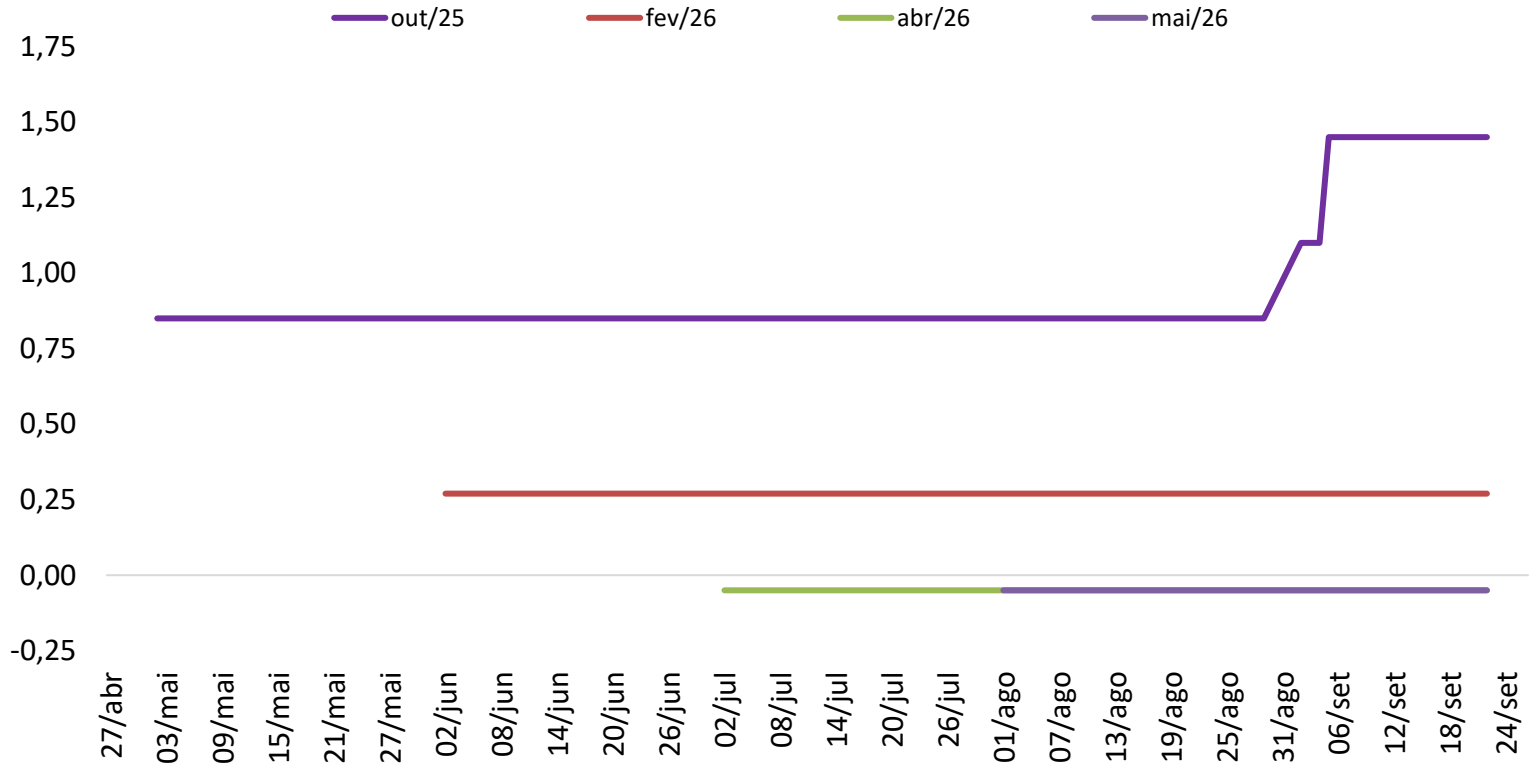
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 15/09 a 22/09/2025 (gráfico 18).

O contrato de out/25 foi cotado a US$ 1,45 por bushel e não houve variação. O contrato de fev/26 foi cotado a US$ 0,27 por bushel e não houve variação. O contrato de abr/26 foi cotado a US$0,05 por bushel negativos e não houve variação. E o contrato de mai/26 foi cotado a US$0,05 por bushel negativos e não houve variação.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
15/09 a 19/09/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,12% entre os dias 15/09 a 19/09/25, e foi negociada ao valor médio de R$ 50,88 em 22/09/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sonora com variação negativa de 1,96% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R$ 51,05/sc, que representou valorização de 1,36% em relação ao valor médio de R$ 50,36/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 09/09 a 15/09/2025 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	15/09	16/09	17/09	19/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	50,00	52,00	52,00	50,00	0,00	0,00
DOURADOS	52,00	52,00	53,00	53,00	1,92	0,00
MARACAJU	52,00	52,00	52,00	52,00	0,00	1,96
PONTA PORÃ	51,50	51,50	51,50	52,00	0,97	-1,89
SÃO GABRIEL DO OESTE	50,00	51,00	51,00	50,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
SONORA	51,00	51,00	51,00	50,00	-1,96	2,04
Preço médio	50,81	51,19	51,31	50,88	0,12	-0,25

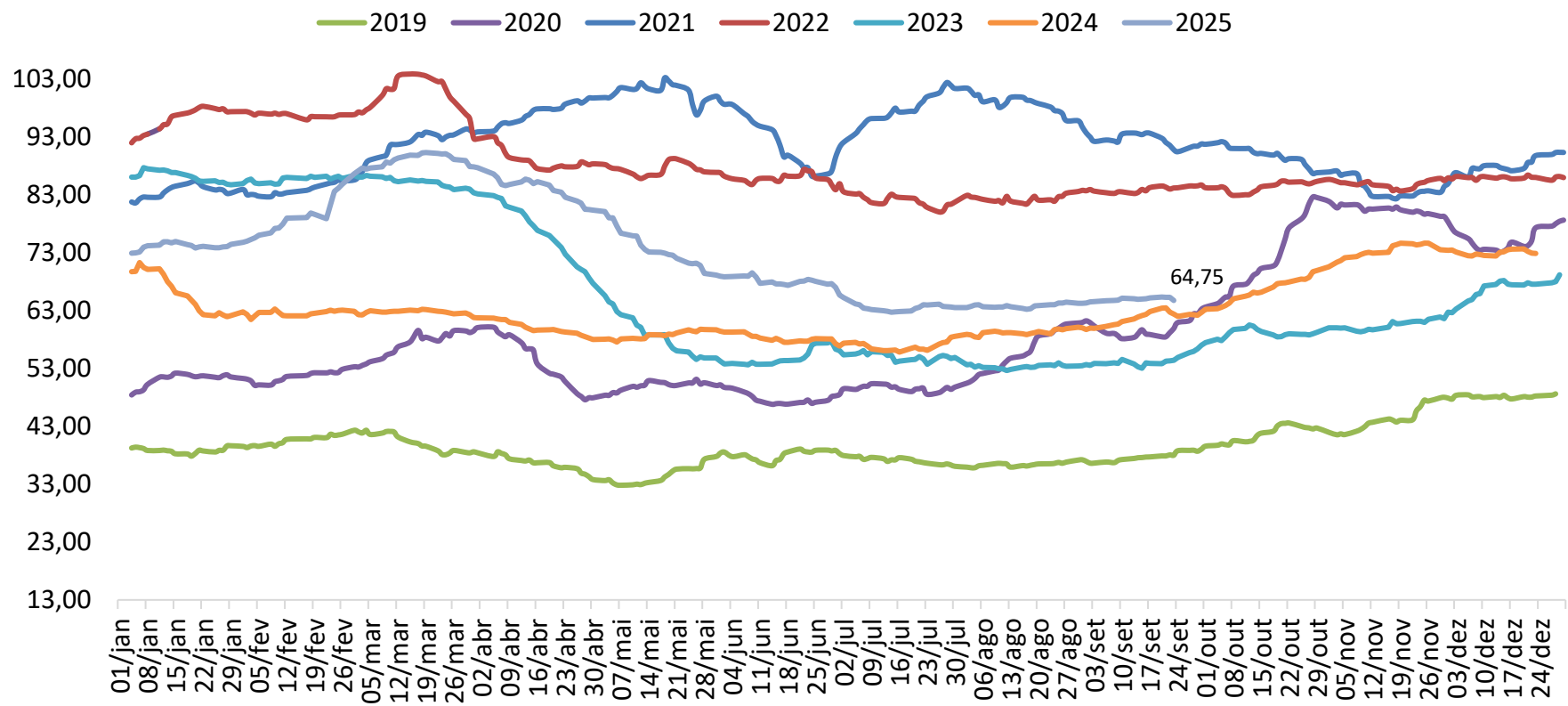
Fonte: AprosojaMS/Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,51% entre os dias 15/09 a 22/09/2025, onde saiu de R$ 65,08/sc para R$ 64,75/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 3,29% frente aos R$ 62,69/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

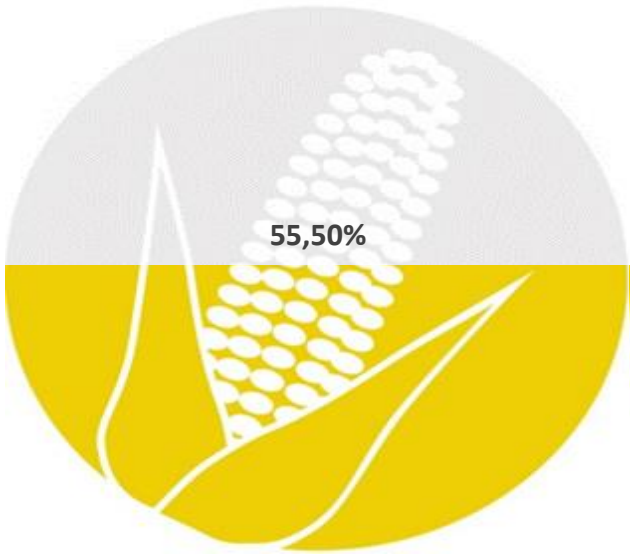


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de setembro/2025, o MS já havia comercializado 55,50% do milho 2º safra 2025, que representa um avanço de 12 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 55,50%.



Safra 2025

Avanço de 12 pontos percentuais em relação a Safra 2024

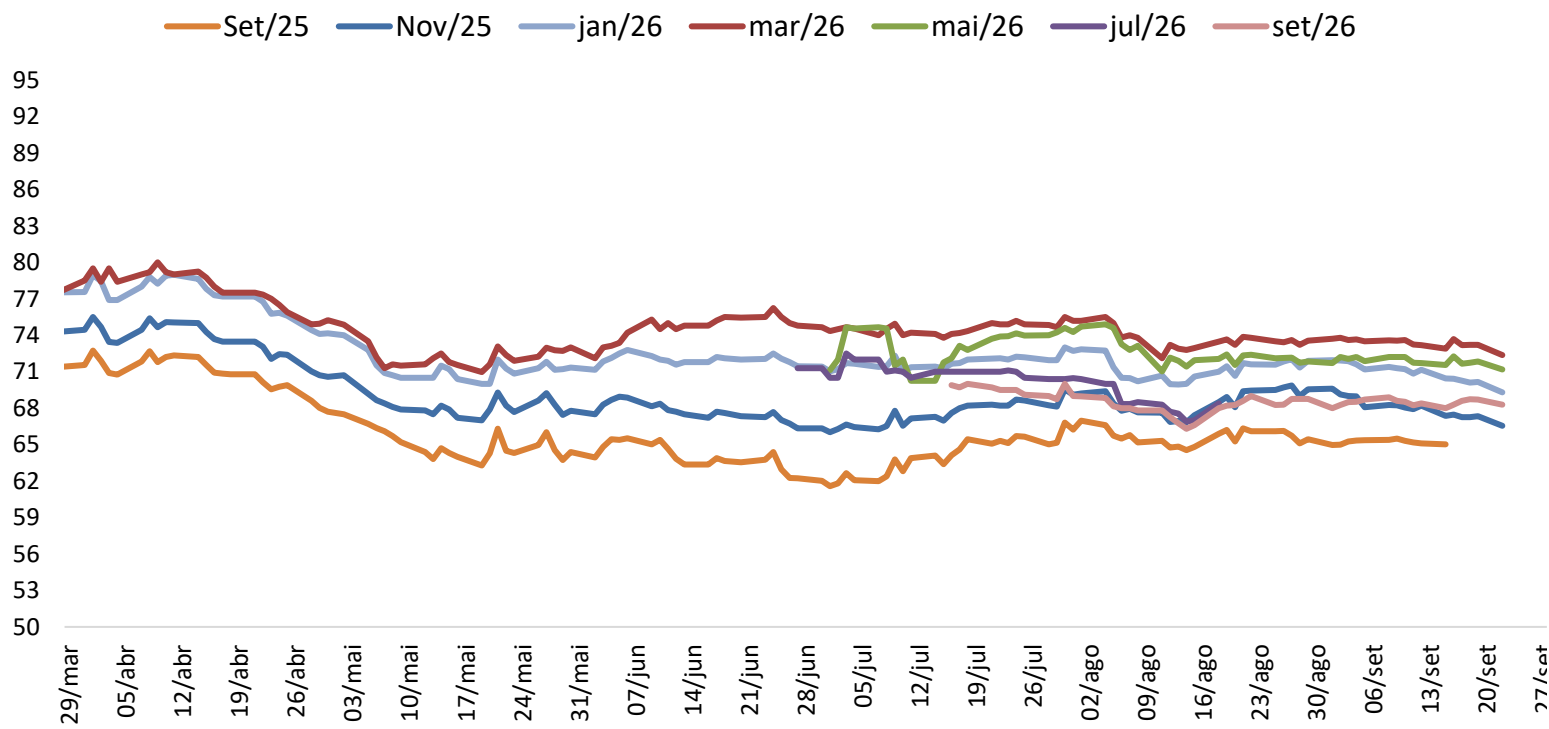
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 22/09 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para os contratos de nov/25, Jan/26 e Mar/26. Já os demais contratos apresentaram variação positiva entre 15/09 a 22/09/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de nov/25 foi cotado a R$ 66,56/sc com desvalorização de 1,19%. O vencimento de jan/26 foi cotado a R$ 69,30/sc com desvalorização de 1,63%. O vencimento de mar/26 houve desvalorização de 0,71%, sendo cotado a R$ 72,38/sc. O vencimento de mai/26 desvalorizou 0,52%, sendo cotado a R$ 71,18/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R$ 68,77/sc com desvalorização de 0,13%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R$ 68,28/sc com desvalorização de 0,40%.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



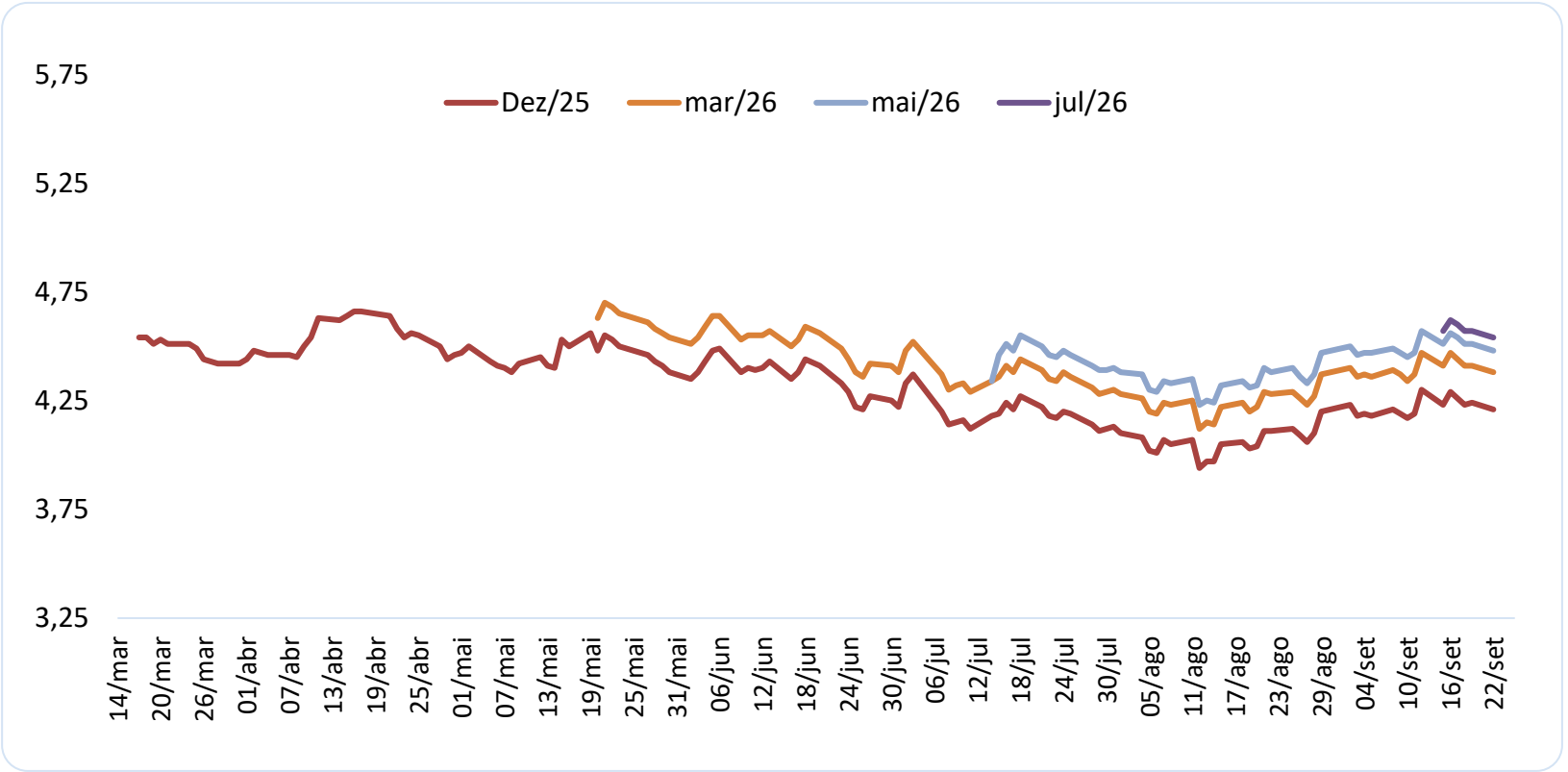
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa em todos os contratos de milho no período de 15/09 a 22/09/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de dezembro/2025 foi cotado US$ 4,21/bushel com desvalorização de 0,47%. O vencimento de março/2026 foi cotado a US$ 4,38/bushel, com desvalorização de 0,68%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US$ 4,48/bushel com desvalorização de 0,67%. E o vencimento de julho/2026 foi cotado US$ 4,54/bushel com desvalorização de 0,66%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

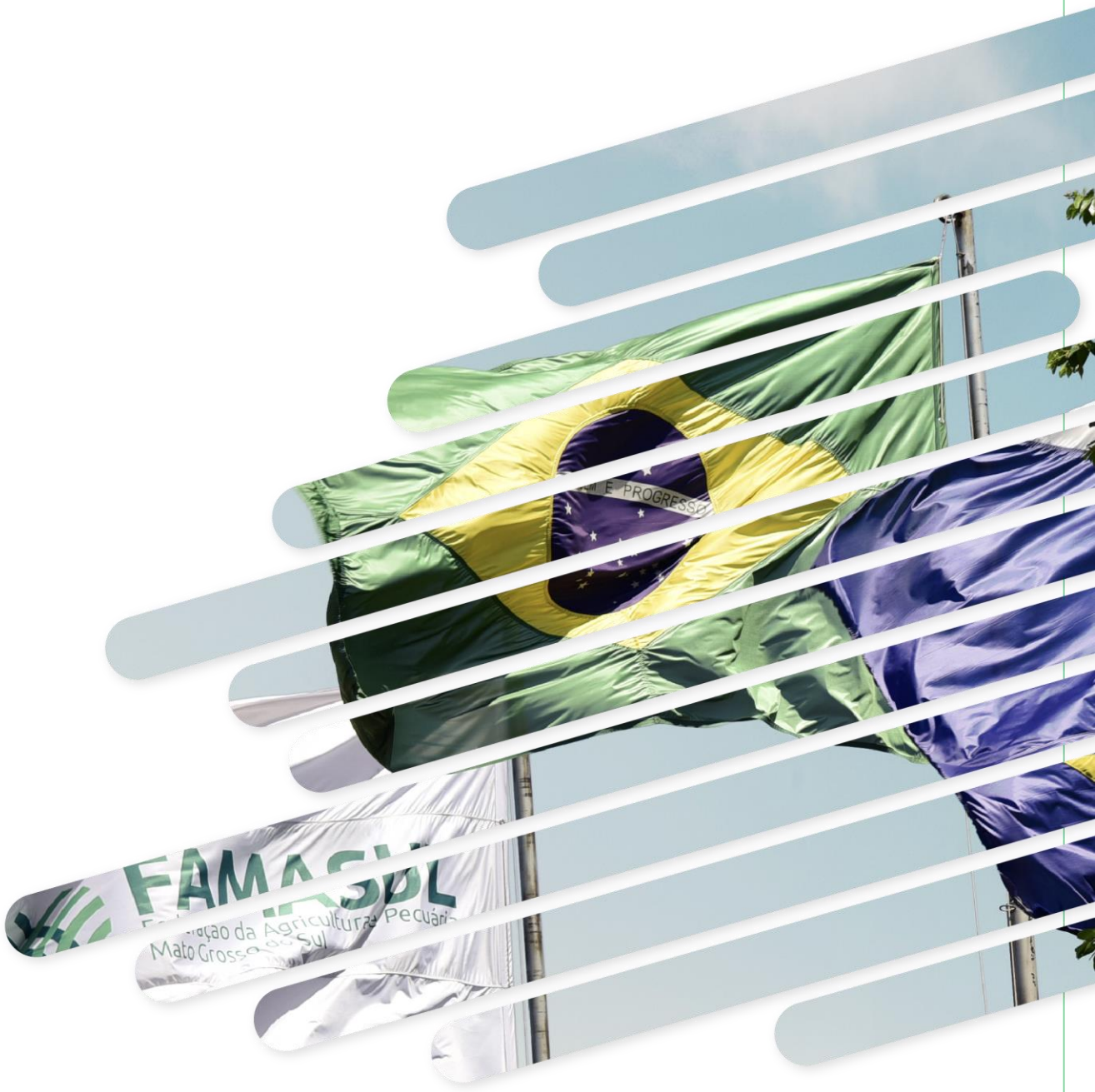
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc
Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi
Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello
Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva
2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha
Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

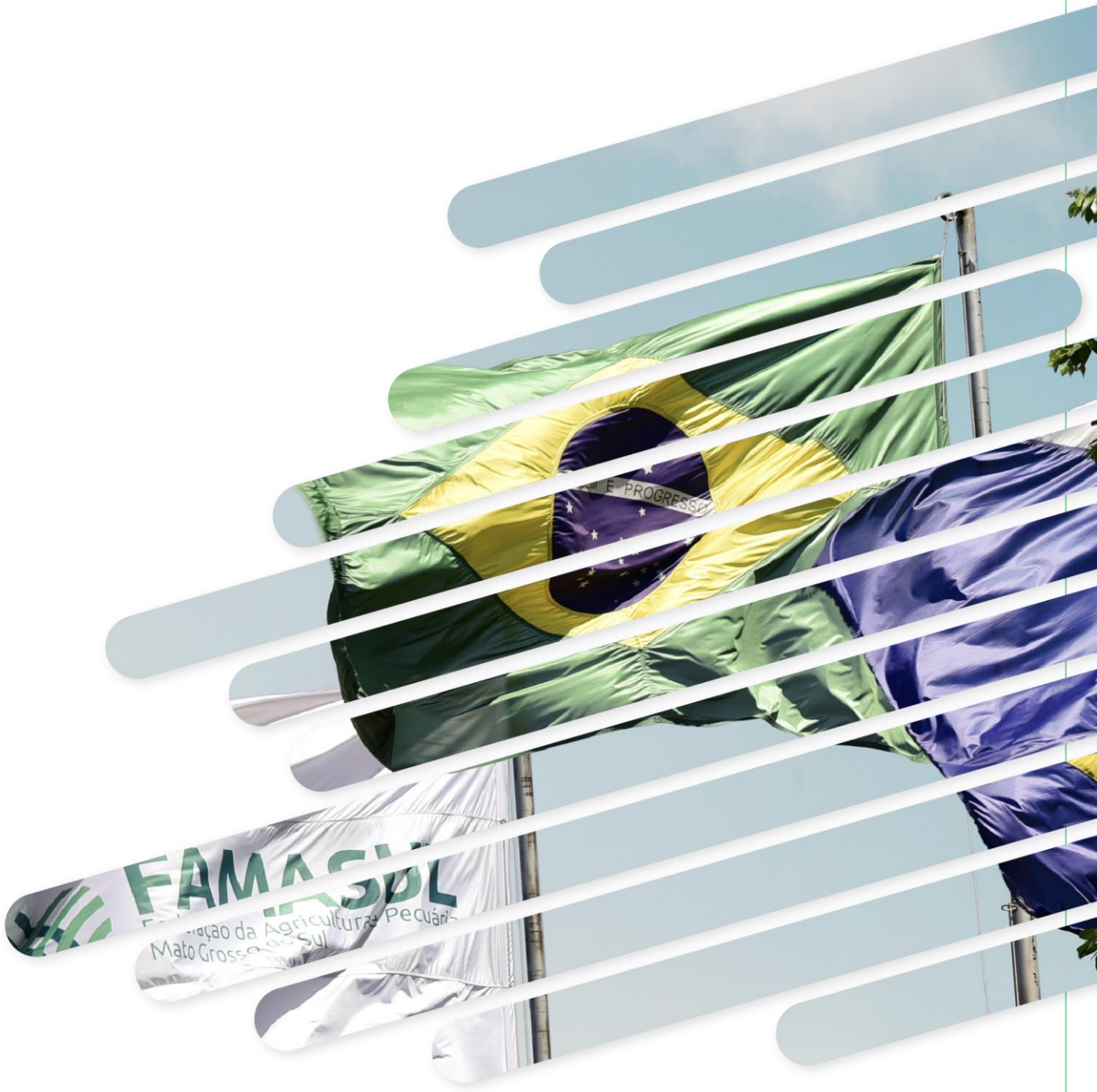
Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís C. Faleiros Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke
Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira
Analista de Comunicação
Joélen Cavinatto
Sinuelo Agro Comunicação
Kelson Ventura
Raissa Santana
Administrativo
Tauan Almeida
Coord. Assess. Institucional
Teresinha Rohr
Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamíris Azoia de Souza
Coordenadora Técnica
Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo
Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguena
Assessor técnico
tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida
Assistente técnico
tecnico1@aprosojams.org.br

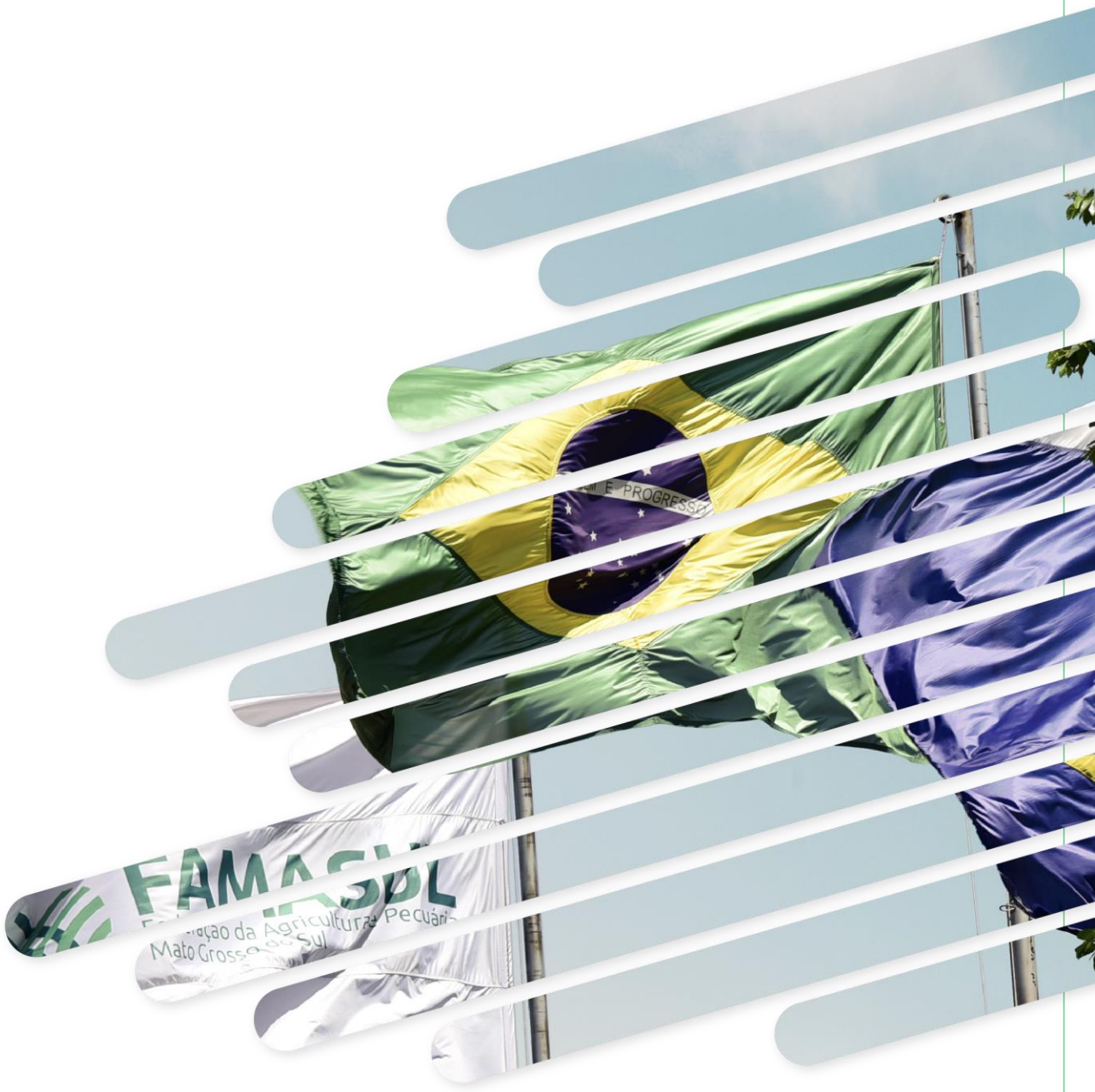
Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes
Analista de Economia
economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Adriana Jara
Aldinei Corrêa
Alexandre Soares
Diego Batistela
Geizibel Gomes
Jaqueline Alves
José Alberto Santos
Patrícia Vilela
Wesley Vieira
Nairine Ferreira
Luan Aparecido
Davi Sacamota



Realização:

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Parceiros:

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724